

CADERNO DE TGI

univerCIDADES



João Vitor de Aquino Ferreira
N° USP: 4323474
Orientação: Luciana Bongiovanni Martins
Schenk e Simone Helena Tanoue Vizioli

IAU USP, São Carlos, 2023

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA



AtribuiçãoNãoComercial-Compartilhargual-CC BY-NC-SA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Aquino Ferreira, João Vitor de	
A João Vitor de Aquino Ferreira. --	
Vitor de Aquino Ferreira	São Carlos, 2023.
	83 p.
J62u	Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2023.

1. arquitetura da paisagem. 2. universidade. 3. cidade. 4. SELS. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

JOÃO VITOR DE AQUINO FERREIRA

UNIVERCIDADES: PROPOSTA DE SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

Trabalho de Graduação Integrado

**Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP)
Luciana Bongiovanni Martins Schenk**

**Coordenador do Grupo Temático (GT)
Simone Helena Tanoue Vizioli**

**São Carlos
2023**

Sumário

1- Conceituação:

- Relação Campus universitário e Cidade
Arquitetura da paisagem como chave de abordagem
- Da desigualdade e consequente vulnerabilidade
- *Res publicans* - O papel do público, instituições e espaços livres na cidade
- Cidade e Universidade
- Teorias, autores e encadeamentos

2 - Leitura:

- O lugar
- Cartografias
- Fotografias

3 - Diretrizes:

- Construção de um sistema: cidades saudáveis, caminháveis, conectadas, seguras, verdes
- Direito à vida, direito à cidade, direito à beleza
- Recortes de áreas de intervenção

4 - Projeto

- Partido
- Proposta
- Cenários

5 - Referências

Resumo

A relação entre cidade e universidade é um profundo e complexo tema. Ambas conceitual e fisicamente partem de modelos nítidos, com diversas semelhanças e distinções. Esse projeto busca entender e explorar tais relações. Para além das esferas imateriais, como se dão as interações espaciais entre cidades e universidades? Quais são as distinções entre seus símbolos, *ethos*, urbanidades e paisagens? Por meio de um estudo de seus modelos progenitores e pela escolha de uma cidade cujas dinâmicas são fortemente influenciadas pela presença de universidades públicas de grande envergadura, o projeto à partir dos preceitos da arquitetura da paisagem busca articular cidade, universidade e espaços públicos.

Relação Campus universitário e Cidade

Breve histórico das universidades

A primeira Universidade da História

Modelo europeu medieval

A história da primeira universidade remonta ao século XI, na cidade de Bolonha, na atual Itália. Foi fundada com o intuito de ser um polo de troca de conhecimento dentre diversas áreas para os pensadores e estudiosos da época.

O “campus” universitário de Bolonha tornou-se um modelo para outras universidades em toda a Europa e eventualmente se espalhou pelo mundo. Desde então, os campi universitários evoluíram significativamente, mas o conceito original ainda é visto como uma parte essencial da vida universitária. Contudo, uma característica comum a essas universidades europeias medievais é a presença de suas edificações por toda cidade, ao menos as mais antigas, não conformando necessariamente um território delimitado para as atividades acadêmicas: a cidade é a universidade e a universidade está contida e difusa na malha urbana.



Selo da Universidade de Bolonha.

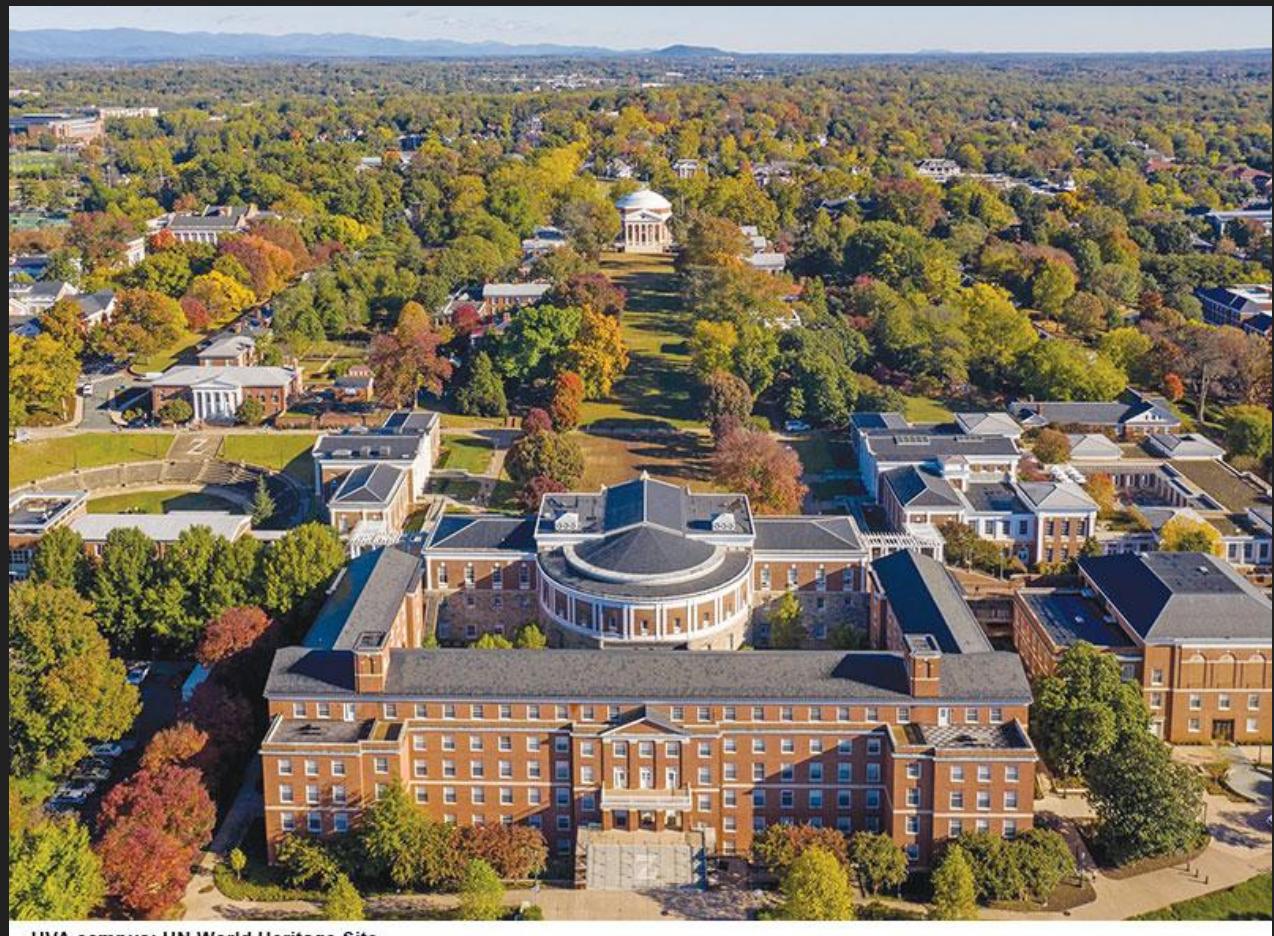
Fonte: <https://www.unibo.it/en>.

Relação Campus universitário e Cidade

Breve histórico das universidades

A Origem do Campus Universitário de Virginia

Modelo norte americano e 1º campus moderno, Virginia, EUA



UVA campus: UN World Heritage Site

A Rotunda, Campus de Virginia, EUA.

Fonte: <https://whc.unesco.org/en/list/>

O campus universitário de Virginia, nos Estados Unidos, tem uma origem diferente do modelo europeu. Enquanto as primeiras universidades europeias eram geralmente construídas em áreas urbanas já existentes, o campus da Universidade de Virgínia foi projetado e construído especificamente para ser um ambiente acadêmico e residencial para estudantes e professores.

O campus de Virginia foi concebido pelo presidente da universidade, Thomas Jefferson, em 1817. Imbuído pelas pulsões de construir uma nação independente e ancorada em fortes instituições, Virginia é um exemplo de arquitetura neoclássica que incorpora os valores democráticos da recém-fundada nação americana. O resultado é um campus com edifícios simétricos e espaços verdes amplos. Tal modelo apresenta um aumento na escala e na delimitação clara do território universitário, pois dentro dos preceitos árcades ou neoclássicos, deve se situar em contexto bucólico no intuito de reservar a atividade acadêmica e intelectual das distrações e vícios do meio urbano.

Arquitetura da paisagem como chave de abordagem

Para fazer um projeto é importante estabelecer definições e conceptualizações claras bem como os princípios e os valores guias para as decisões tomadas ao longo do processo de projeto. Antes de se debruçar sobre um objeto, vale a avaliação da pertinência do mesmo ante aquilo que é proposto. Quais são as questões que se deseja abordar, e com base em quais conceitos, ideias e autores se fundamentam as decisões projetuais? Também é de extrema relevância definir temas, recortes e chaves de interpretação e atuação.

A temática escolhida para esse trabalho é a partir da paisagem, que claro, requer definição por si só, não somente a critério de clareza do próprio trabalho em si, mas também porque uma das qualidades fundamentais da paisagem é “(...) a de ser grande articulador de temas, lugar de múltiplas valências estéticas que dão significado entre homem e natureza” (SCHENK, 2008). E mesmo dentro do escopo da paisagem, mais recortes se fazem necessários, pois além da multiplicidade do termo paisagem em si, demais termos e conceitos se apresentam ao longo da elaboração do raciocínio de projeto. Como por exemplo cidades, contexto urbano brasileiro contemporâneo, vulnerabilidade social e ambiental e sistemas de espaços livres. Para tal, faz-se necessário distinguir e delimitar tais conceitos que envolvem esta reflexão; o que são paisagem, cidade, cultura, funcionalidade, entre outros.

E com base em quais autores e premissas é sustentada a indagação que inicia todo o processo - as cidades brasileiras, ou seja, a nossa realidade é dura, pouco inspiradora e vulnerável, especialmente no âmbito dos espaços livres, foco do projeto a ser desenvolvido.

Qual é o papel das universidades frente a isso?

Este trabalho busca refletir acerca da relação entre cidade e universidade. Para além da contribuição técnica e científica, mas como instituição fundamental para a sociedade, como as universidades interagem com essas condições descritas? Investiga-se as mais distintas e possíveis interações entre sociedade e academia, entre cidade e universidade. O trabalho objetiva explorar não só as atividades em si, mas também as relações urbanas e espaciais entre os campi e o urbano. E para tal se faz necessário avaliar os modelos de planejamento, desenho e construção de ambos em questão. Além de uma fundamental reflexão acerca da realidade nacional, da condição das cidades, de suas áreas livres e públicas.

Da desigualdade e a consequente vulnerabilidade

As nossas cidades possuem vulnerabilidades sociais e ambientais, e muito disso está atrelado a desigualdade social e econômica, cuja manifestação não está apenas nos confins da propriedade privada, mas também nos territórios, e na diferença gritante entre eles. Está manifesta na presença ou ausência de arruamento adequado, de infraestruturas básicas; e no grau de qualificação de suas áreas livres, dos seus espaços e equipamentos públicos e de suas instituições. No Brasil as desigualdades social e ambiental andam juntas e, portanto, as vulnerabilidades ambientais e sociais se somam.

A critério de exemplificação no tópico da vulnerabilidade ambiental e as mudanças climáticas, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), 17 dos 50 países mais vulneráveis às mudanças climáticas, e com isso vulneráveis ambientalmente, são latino americanos, Brasil incluso (IPCC..., 2022). Contudo, essa vulnerabilidade ambiental se localiza de forma assimétrica no território urbano brasileiro, estando concentrada nas áreas periféricas dos núcleos urbanos.

E, no âmbito social, as vulnerabilidades decorrentes da desigualdade social e econômica são apontadas por índices desenvolvidos por órgãos internacionais e nacionais, tais como o IDH (índice de desenvolvimento humano), o IDHM (índice de desenvolvimento humano municipal), o IVS (índice de vulnerabilidade social) e outros.

Mas então, se assim o é, por quê? Quais são os fatores que contribuem para isso e, mais importante, dentro do escopo da arquitetura e do urbanismo quais são os processos responsáveis por isso? E para além disso, como a esfera pública, ou seja, as instituições e os espaços livres urbanos interagem com tal cenário? E como eles poderiam ou deveriam interagir?



Enchente em São Carlos, SP, 2021.
Fonte: Julia Borghi.

Res publicans

O papel do público, instituições e espaços livres na cidade

Seguindo no movimento de hipóteses que requerem exploração e futura averiguação, afirma-se que a relação entre o processo de construção das cidades e seus conflitos com a natureza é grande contribuinte dessas vulnerabilidades, em especial a ambiental, uma vez que o planejamento e desenho urbano brasileiros em sua essência e fundamentos foram e, ainda de alguma forma são, funcionalistas e fragmentados, não levando em conta a paisagem e a sociedade em suas complexidades.

“Ao contrário do que se tinha na Antiguidade, a qual priorizava os espaços públicos nas elaborações urbanas (MORRIS, 1979), ou nas cidades europeias estudadas por Camillo Sitte (1889), na cidade moderna e contemporânea nota-se a maior importância atribuída aos espaços privados.

Isso reduz possibilidades de percepção dos habitantes segundo o ponto de vista do caminhante e talvez possa explicar, em parte, o abandono de espaços públicos pela população, que desenvolve a sensação de insegurança com relação a locais abertos e expostos aos fluxos caóticos da cidade”

P. B. DE LIMA, Maria Cecília. CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES CONTEMPORÂNEOS: O BAIRRO DE CIDADE ARACY EM SÃO CARLOS. Orientador: Luciana B. M. Schenk. 2012. Artigo (Superior) - IAU-USP, [S. l.], 2012. (P. B. DE LIMA, 2012. Página 2).

Como é sabido, o Brasil é um país moderno com isso leia-se originário e formado no extenso período de tempo compreendido como modernidade, desde sua ocupação colonial até sua independência e formação de identidade nacional e, dessa forma, torna-se válida a afirmação acima a respeito das cidades modernas e contemporâneas para as cidades brasileiras. Ademais, esse texto prossegue elaborando o seguinte:

“Os ideais funcionais e racionalistas característicos do planejamento urbano moderno contribuíram para o processo de esvaziamento dos espaços públicos e ofuscaram a importância das praças na organização da cidade, criando espaços pouco adequados ao encontro, às atividades coletivas, que são a essência da cidade, ambiente coletivo por natureza. Apesar do planejamento urbano contemporâneo apresentar divergências com relação à racionalização referente aos conceitos modernistas, ainda se nota a priorização dos fluxos mecânicos no desenho da cidade e a ênfase dos espaços privados”

P. B. DE LIMA, Maria Cecília. CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES CONTEMPORÂNEOS: O BAIRRO DE CIDADE ARACY EM SÃO CARLOS. Orientador: Luciana B. M. Schenk. 2012. Artigo (Superior) - IAU-USP, [S. l.], 2012. (P. B. DE LIMA, 2012. Página 2).

Res publicans

O papel do público, instituições e espaços livres na cidade

E, por conseguinte, avançando para o contexto nacional, expõe-se:

“Em uma sociedade na qual a vida pública e a atividade coletiva não se mostram essenciais no cotidiano de diversas cidades brasileiras contemporâneas, há o surgimento de espaços públicos que, apesar de receberem o nome *praça*, não apresentam qualidades condizentes com tal definição; é o caso de rotatórias, canteiros, espaços residuais entre a malha viária, entre outros”

P. B. DE LIMA, Maria Cecília. CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES CONTEMPORÂNEOS: O BAIRRO DE CIDADE ARACY EM SÃO CARLOS. Orientador: Luciana B. M. Schenk. 2012. Artigo (Superior) - IAU-USP, [S. l.], 2012. (P. B. DE LIMA, 2012) Página 2.

Agora, dadas essas constatações, e extrapolando para além da particularidade das praças, têm-se tal questão, como se debruçar ante este cenário de forma contemporânea, interdisciplinar e sistêmica? Ou melhor, existe um contraponto a esse modo de fazer cidades? É evidente que os conflitos da realidade nacional não são estritos apenas aos modelos e correntes urbanas ou arquitetônicas; todavia esse trabalho irá concentrar-se somente na avaliação de modelos, isto é, analisar criticamente toda a estrutura lógica e conceitual na qual é fundamentado o desenho urbano no nosso país. Propõe-se aqui repensar o modelo no qual as cidades são projetas e construídas no Brasil, o qual ainda segue, mesmo que consciente ou não, uma versão distorcida dos ditames funcionalistas modernos.

A fim de evitar imprecisões, é válido constatar o seguinte, o modelo funcionalista tal qual seus teóricos originais conceberam não é aplicado *ipsis litteris* em todos os casos, contudo ele é a lógica de raciocínio basilar do planejamento e do desenho urbano no Brasil, ou seja, é utilizado numa inercia desprovida de consciência e reflexão crítica em cuja apenas se reproduz tal modelo. Dito isso, também se ressalta a incongruência do mesmo modelo, seja ele aplicado de forma fiel ou distorcida, ao contexto complexo e diverso da contemporaneidade nacional.

Cidade e Universidade

O papel do público, instituições e espaços livres na cidade

Qual é a relação urbana existente? Modelo de cidade e modelo de campus.

Segundo na reflexão acerca de modelos, é nítido o predomínio do modelo norte-americano para a construção dos campi no Brasil. Isto é, grandes territórios afastados dos centros, ou concentrados maioritariamente em regiões periurbanas das cidades, erguidos em lógica de enclave, a fim de garantir a segurança e tranquilidade para as atividades exercidas. Focando porém, no domínio público, isto traz grandes contradições pois a lógica de funcionamento desses espaços aproxima-se mais da privada. É evidente que os acessos sejam sim controlados e que os espaços definidos para atividades específicas mantenham sua condição resguardada, apesar do caráter público dessas instituições. Porém testemunha-se um isolamento enorme entre sociedade e universidade. Numa relação de distância tamanha na qual os campi perdem o potencial de servir à sociedade e ao meio urbano como infraestrutura coletiva. No ímpeto de se resguardar, perde-se a oportunidade de atuar como infraestrutura urbana para a sociedade como um todo.

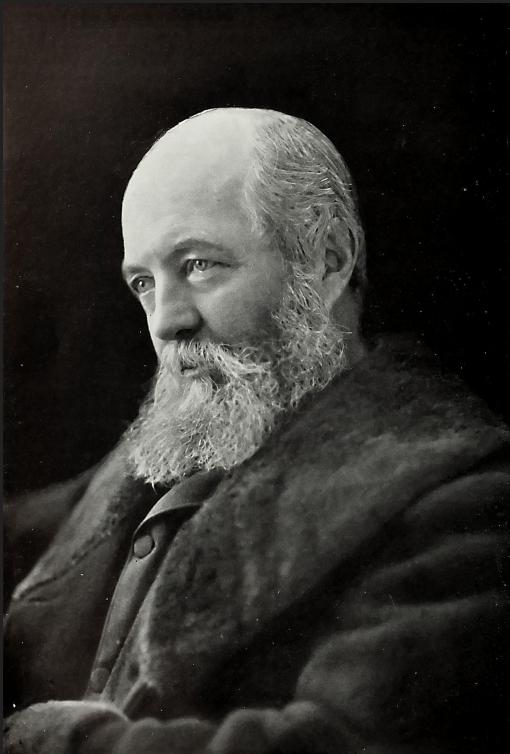
Qual é o papel das universidades frente a isso?

A hipótese defendida por esse trabalho é a seguinte, dado um modelo de cidade que pouco valoriza os espaços públicos e livres em prol da lógica privada, territórios com grande infraestrutura tais quais os campi universitários podem contrapor-se a tal cenário. A contribuição das universidades para a sociedade e o meio urbano poderia ser ainda mais impactante do que já é. Este trabalho parte dum profundo apreço pelos espaços de formação, reflexão e cidadania e provoca o seguinte questionamento: porque restringir isso apenas a comunidade acadêmica?

Teorias, autores e encadeamentos

princípios e valores

Frederick Law Olmsted (1822-1903)



“Olmsted (...) defendia o trabalho artístico que tinha como horizonte o compromisso com o coletivo dos homens: o verdadeiro trabalho do artista é menos expressar a si mesmo que produzir, para os outros, experiências estéticas de natureza elevada, que são aquelas das quais participa o impulso, a verdadeira força, e que produz uma sociedade melhor.”

SCHENK, Luciana. Arquitetura da Paisagem: entre o Pintoresco, Olmsted e o Moderno. [S. l.: s. n.], 2008. Página 139.

Camillo Sitte (1843-1903)



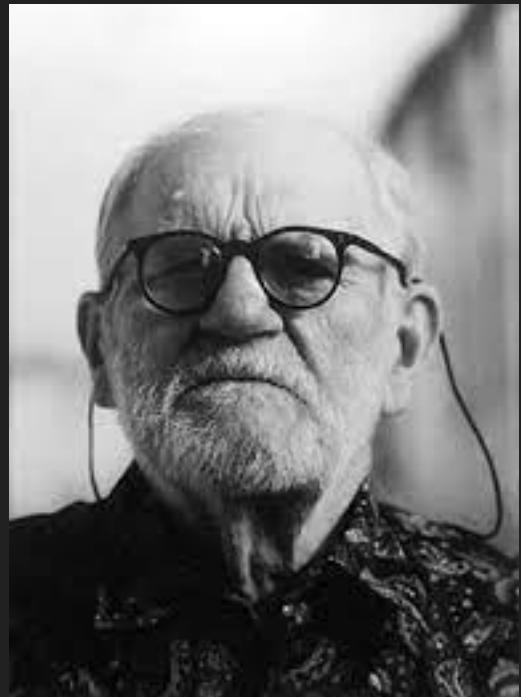
“Não se pode chamar de cidade um lugar onde não existam praças e edifícios públicos.”

SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. primeira. ed. aum. [S. l.]: Ática, 1992.

Teorias, autores e encadeamentos

Métodos de leitura

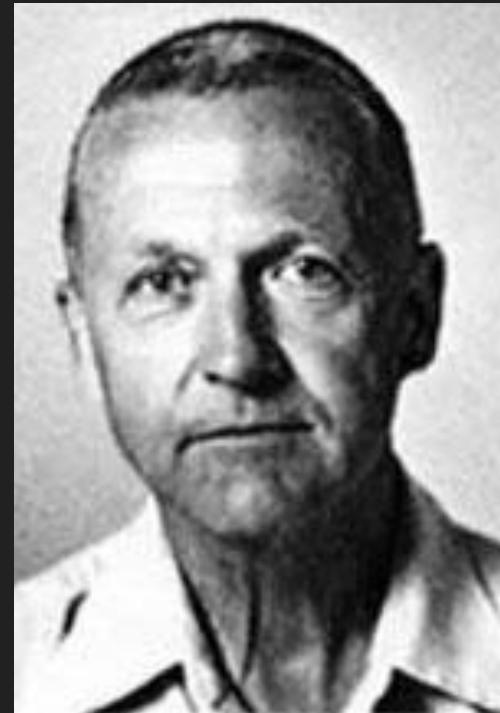
Gordon Cullen
(1914-1994)



“(...) embora o transeunte possa atravessar a cidade a passo uniforme, a paisagem urbana surge na maioria das vezes como uma **sucessão de surpresas ou revelações súbitas**. É o que se entende por VISÃO SERIAL.”

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. [S. l.: s. n.], 1961.

Kevin Lynch
(1918-1984)



“Uma cidade com **imageabilidade** (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação.”

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. [S. l.: s. n.], 1960.

Teorias, autores e encadeamentos

Contrapontos

Jane Jacobs (1916-2006)



“Muito mais do que um espaço urbano fechado, recortado por ruas e avenidas, construído com blocos de concreto e lajes de aço... a cidade é um território de relações no qual cada cidadão/cidadã busca satisfazer suas necessidades e realizar seus quereres. (...) É uma realidade viva, pulsante. Ela é composta e compõe uma rede de fluxos de pessoas, mercadorias, matérias, energias em constante movimento.”

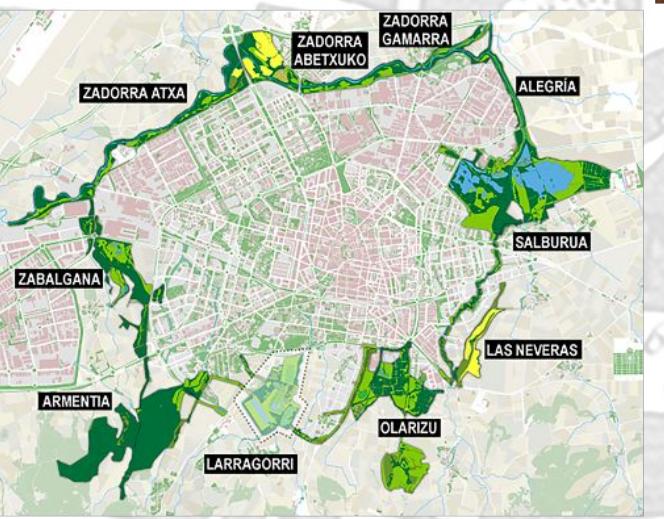
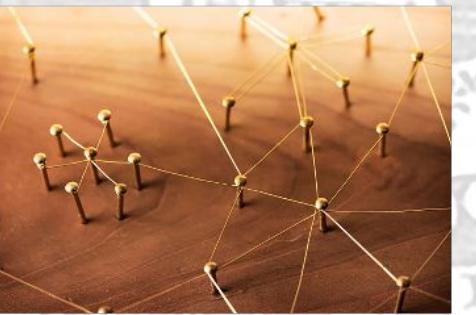
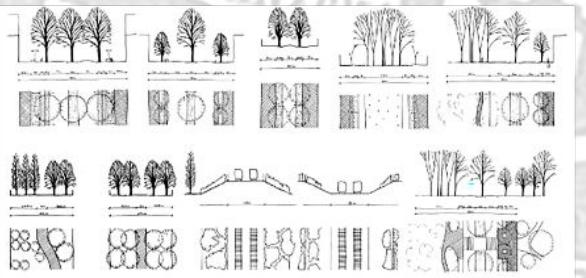
JACOBS, Jane. *Morte e vida das grandes cidades*. terceira. ed. [S. I.]: WMF Martins Fontes, 2011.

Anne Spirn (1947-)



“A crença de que a cidade é uma entidade separada da natureza, e até contrária a ela, dominou a maneira como a cidade é percebida e continua a afetar o modo como ela é construída. Esta atitude agravou e até causou muitos dos problemas ambientais urbanos.”

SPIRN, Anne. *O Jardim de Granito*. [S. I.]: Edusp, 1995.



Atlas
Mnemosine

LEITURA

Escolha, Questões, Cartografias
e o entendimento do lugar

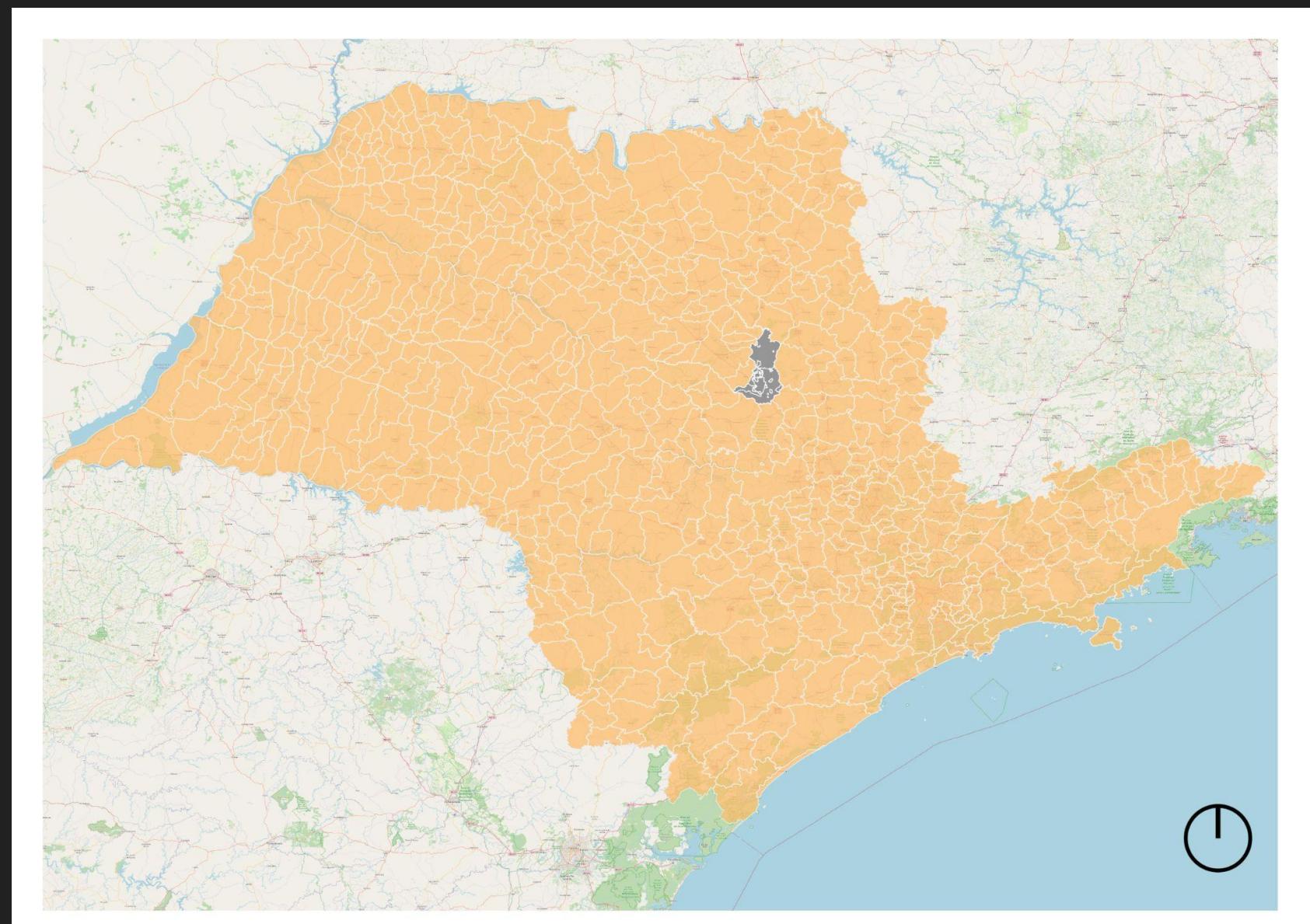
Noturno em preto e dourado
Whistler, 1875.



São Carlos, São Paulo, Brasil

São Carlos sedia uma universidade privada e **duas universidades públicas**, uma federal e outra estadual. Com isso, existem muitas possibilidades de exercer os **princípios** que este projeto defende - o **envolvimento do público**, sejam os espaços ou as instituições na melhora da **qualidade de vida** por meio do projeto de sistemas de espaços livres.

A influência das **universidades** bem como sua localização no **tecido urbano** são fatores favoráveis para desenvolver uma proposta cujo objetivo é integrar áreas públicas em um sistema de espaços livres.



Localização no estado
fonte: QGIS, 2023.

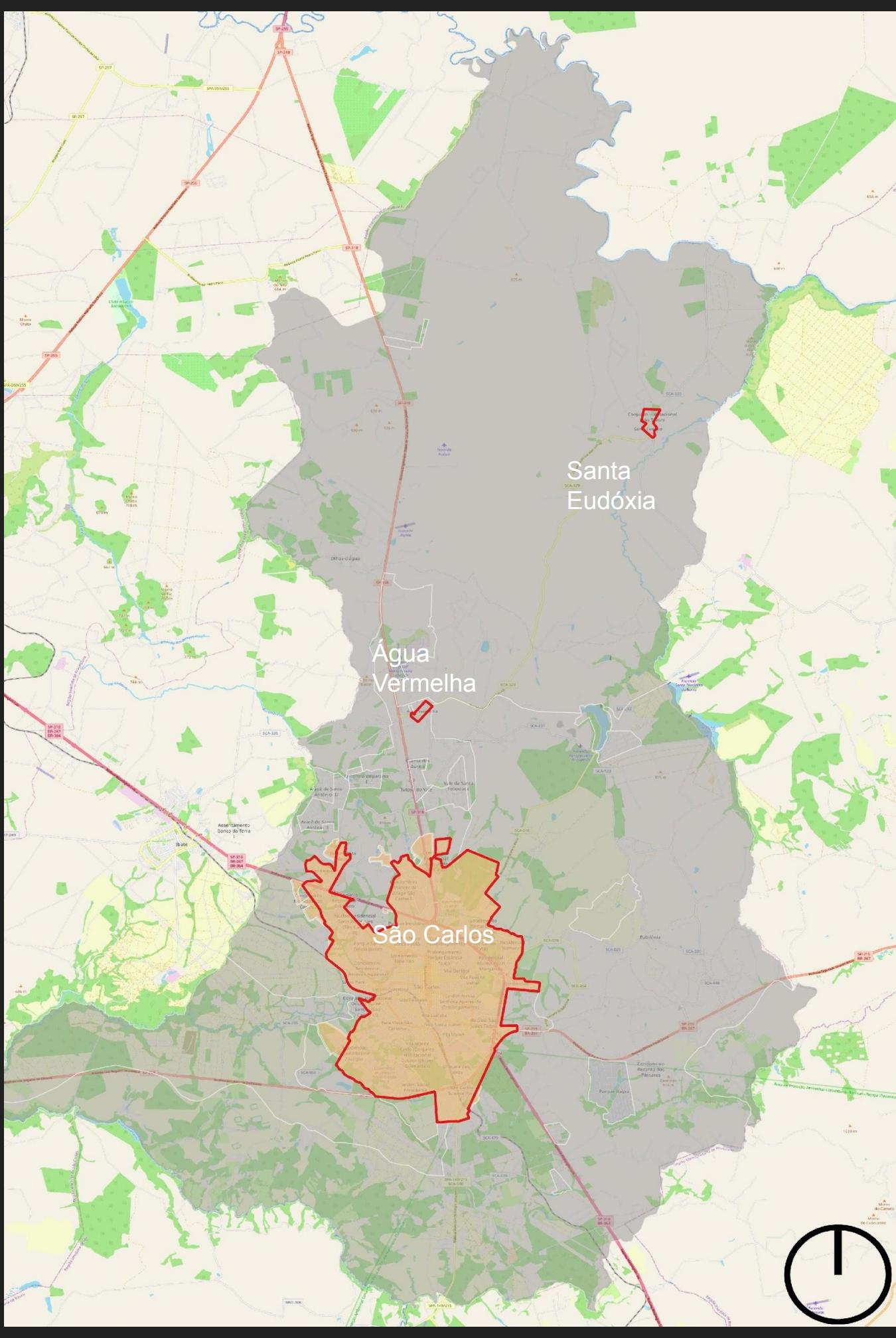
Cartografias, interpretar informações

No levantamento de dados acerca do lugar é fundamental buscar pelas informações existentes e acessíveis, sabendo porém que toda e qualquer informação deve ser contextualizada e datada.

Também é fundamental uma análise crítica aliada a essa busca, a qual já não somente é o início do processo de projeto mas também é uma seleção dos elementos da narrativa a ser construída.

Escolhas e ausências conformam os primeiros comentários sobre o contexto e o objeto.

Município e mancha urbana
fonte:OGIS, 2023.



Cartografias, interpretar informações

Toda cartografia é uma distorção da realidade a fim de se representar certos aspectos da mesma.

Por mais que existam padrões e normas, todo mapa surge das seguintes perguntas:

O que representar?

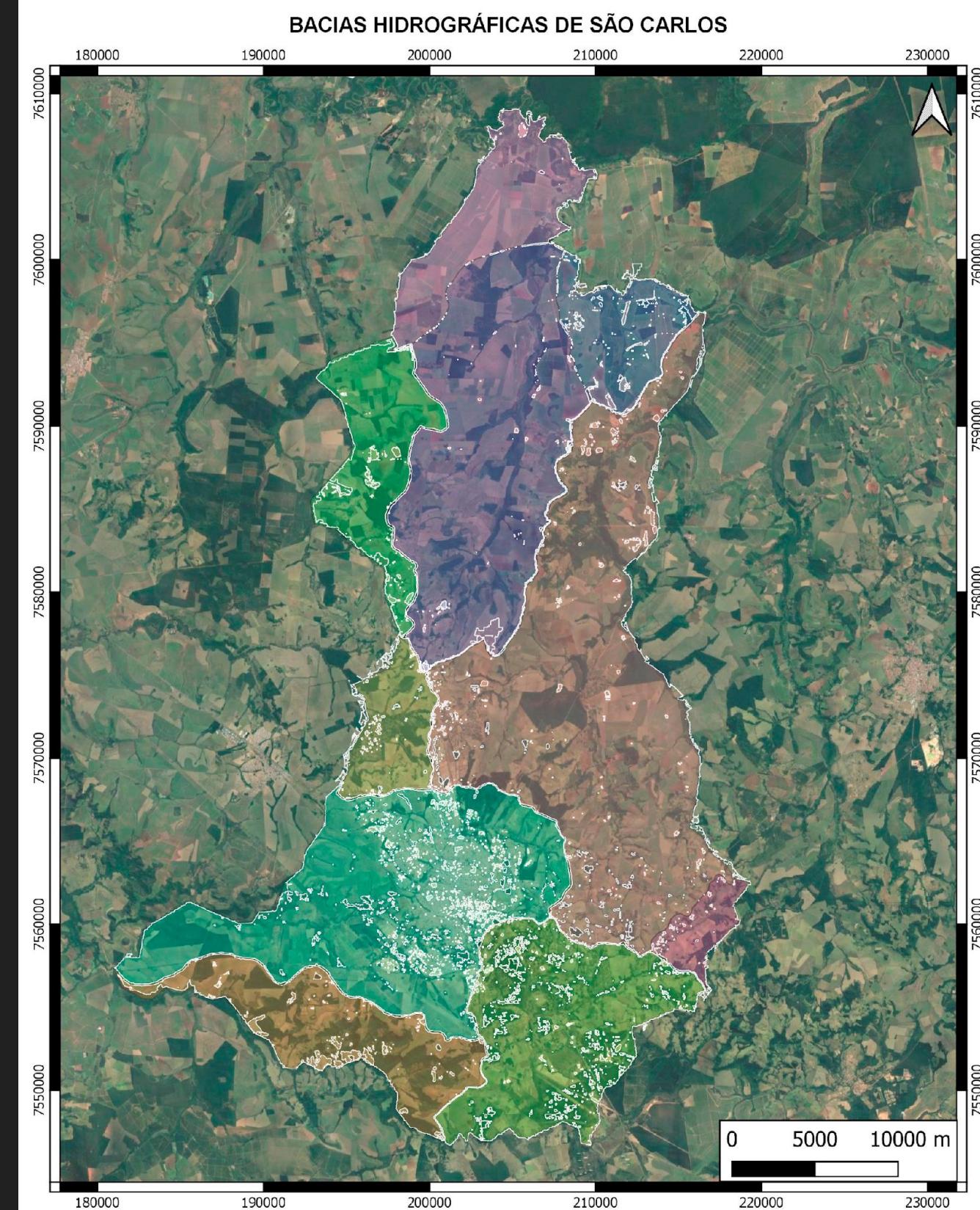
Como representar?

O que ocultar?

Nenhuma cartografia é neutra.

Bacias do município

fonte: GTPU São Carlos, 2020, adaptado.



Bacia das Caboceiras	Bacia do Jacare-Guacu	Google Satellite
Bacia das Araras	Bacia do Mogi-Guaçu	
Bacia das Guabirobas	Bacia do Monjolinho	
Bacia do Chibarro	Bacia do Pantano	
Bacia do Feijao	Bacia do Quilombo	

Elaboração: GTPU - São Carlos
Escala 1:300000
Datum SIRGAS 2000
Projeção UTM 23S
Data: 2020

Cartografias, interpretar informações

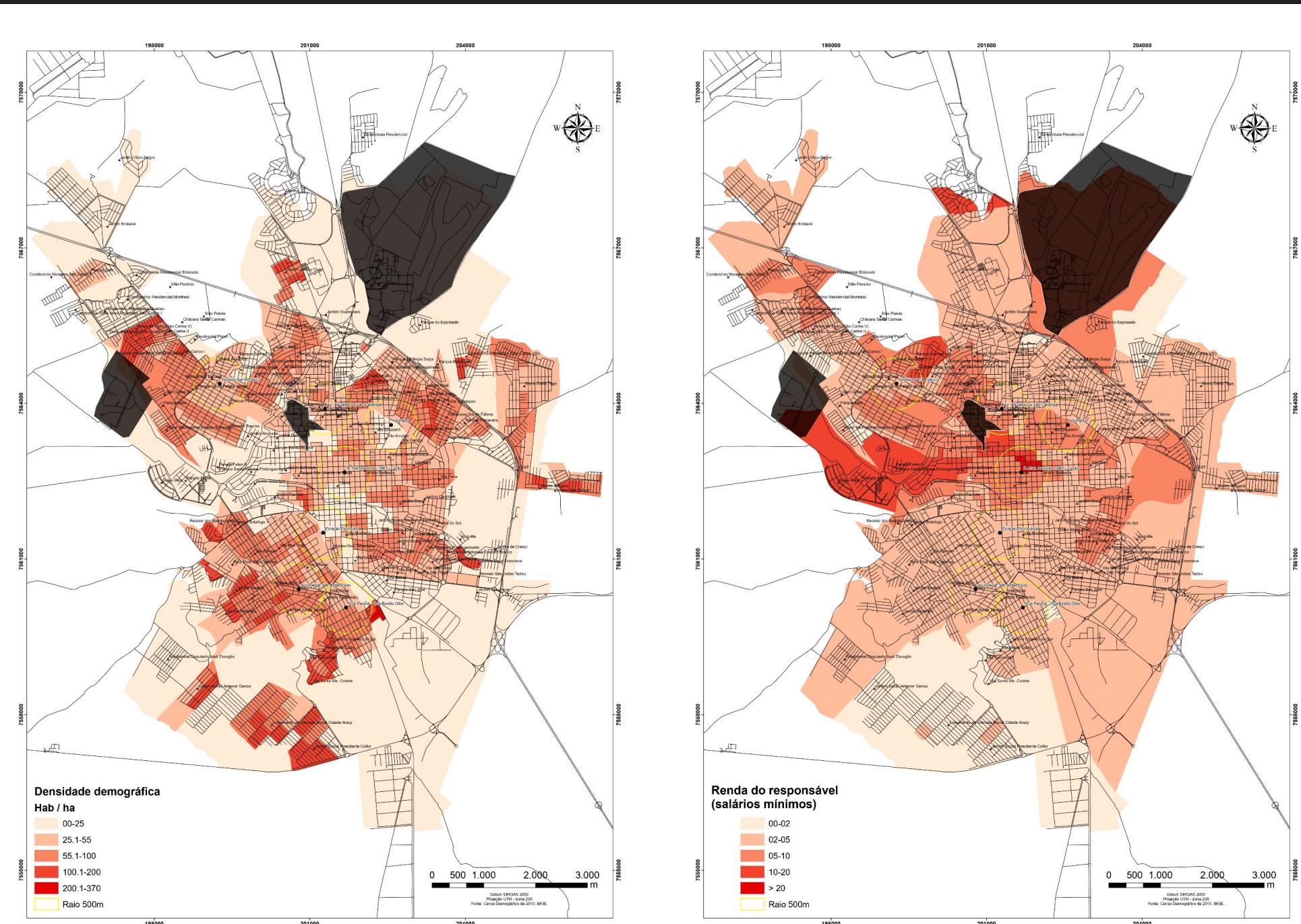
Mapas com dados básicos tais como uso e ocupação do solo, principais bacias hidrográficas e demais informações demográficas e naturais são a primeira aproximação com o objeto de estudo. São informações oficiais as quais muito interessam ao olhar planejador. Além disso também apontam para a necessidade de se aproximar do território a fim de compreender suas paisagens.

Usos e ocupação do solo.
fonte: Fantin, Oliveira, 2019, adaptado



Cartografias, interpretar informações

O que representar?
Importância de
territorializar os
dados.

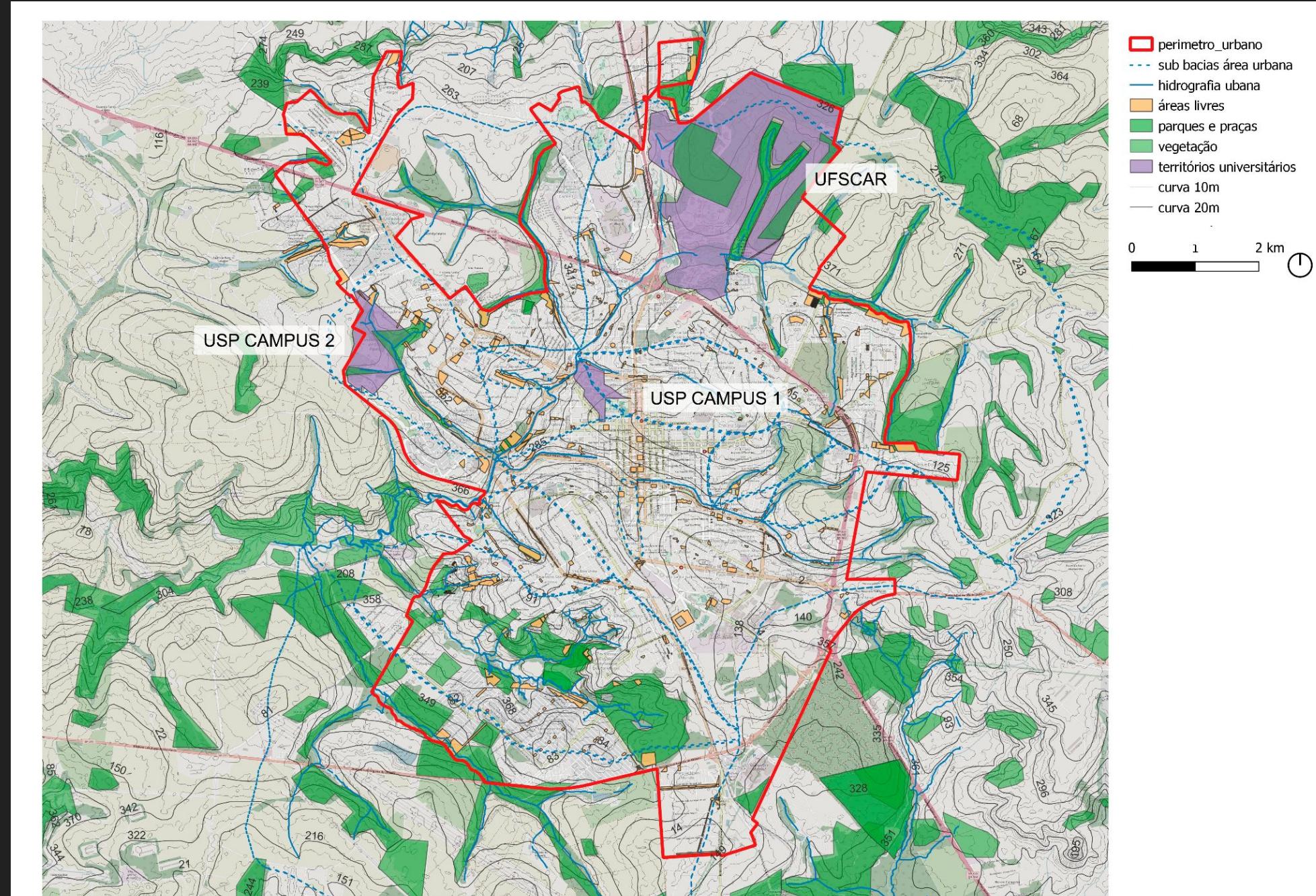


Densidade demográfica e Campi 2019
fonte: Fantin, Oliveira, 2019, adaptado.

Renda e Campi 2019
fonte: Fantin, Oliveira, 2019, adaptado.

Cartografias, construir informações

Como representar?
Manejo de diferentes
informações.

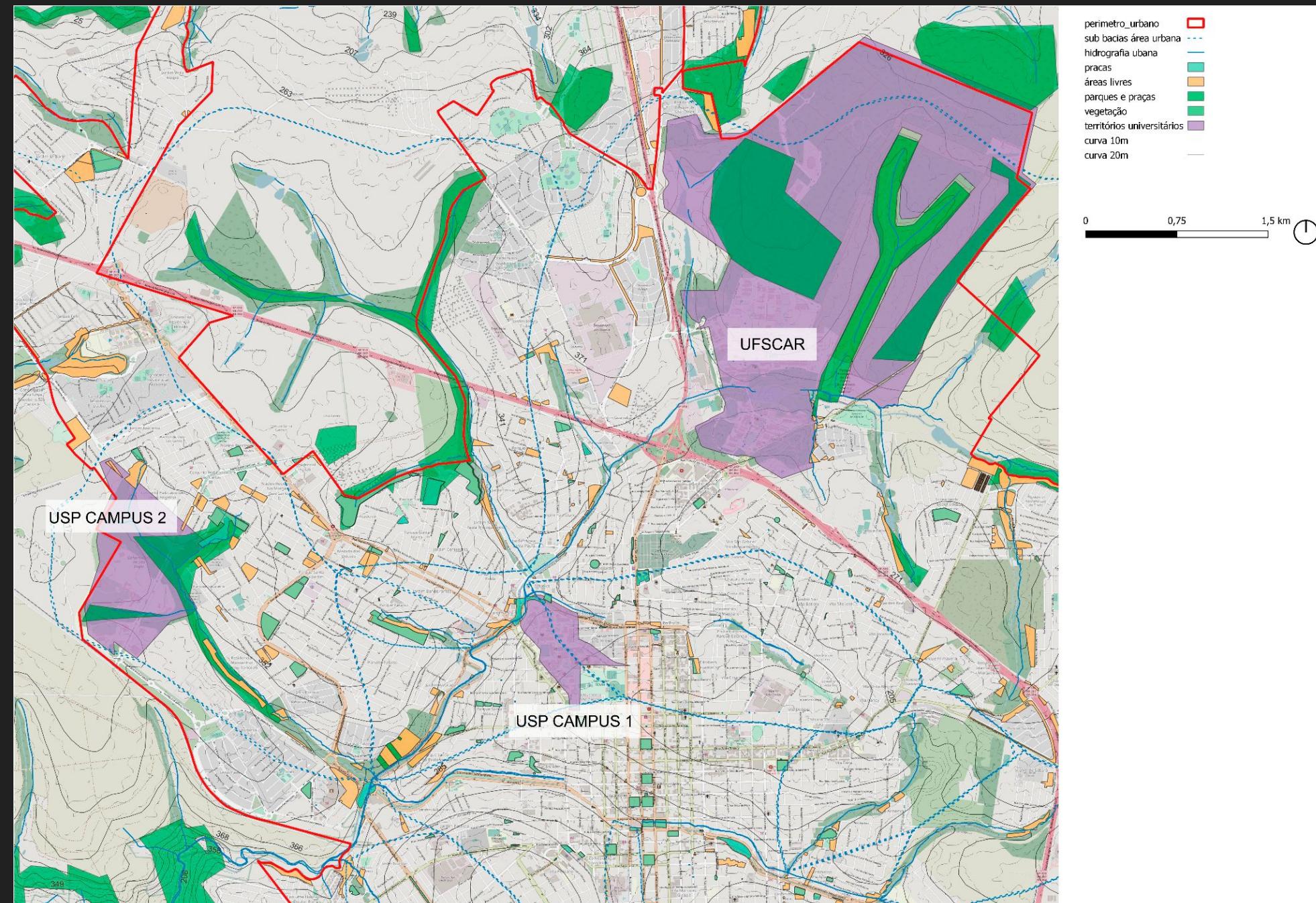


Relevo, hidrografia, vegetação e áreas públicas na mancha urbana
fonte: QGIS, 2023.

Cartografias, construir informações

Por meio do uso do software QGIS, é possível acessar bases de dados públicas acerca do território e da sociedade. Tal ferramenta é fundamental para o processo de projeto, o qual depende de uma boa leitura e entendimento dos contextos geográfico, político e social.

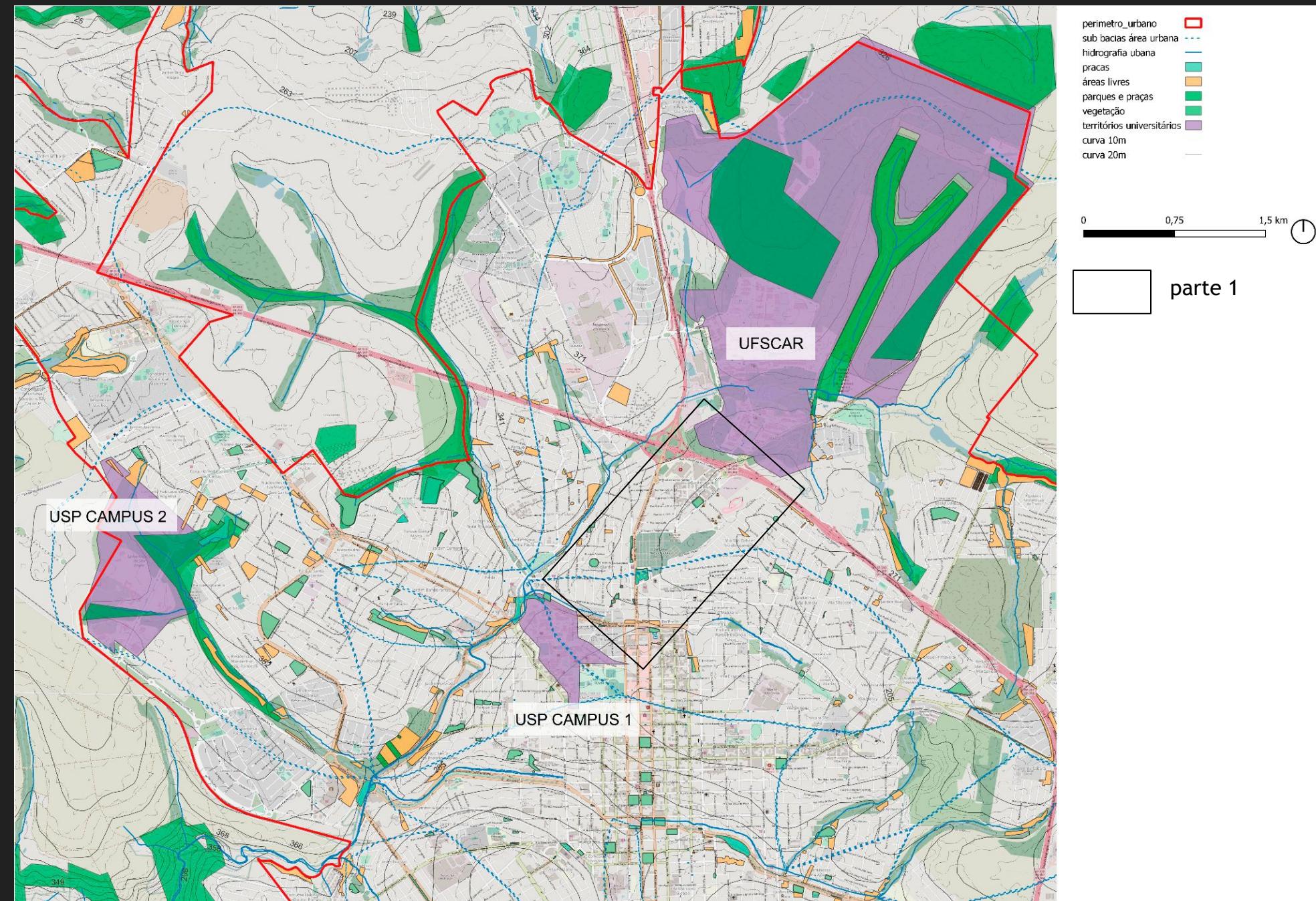
A possibilidade de importar e sobrepor distintas camadas facilita na construção de cartografias complexas, e portanto num entendimento holístico e completo do lugar.



Relevo, hidrografia, vegetação e áreas públicas, escala 1-15.000
fonte: QGIS, 2023.

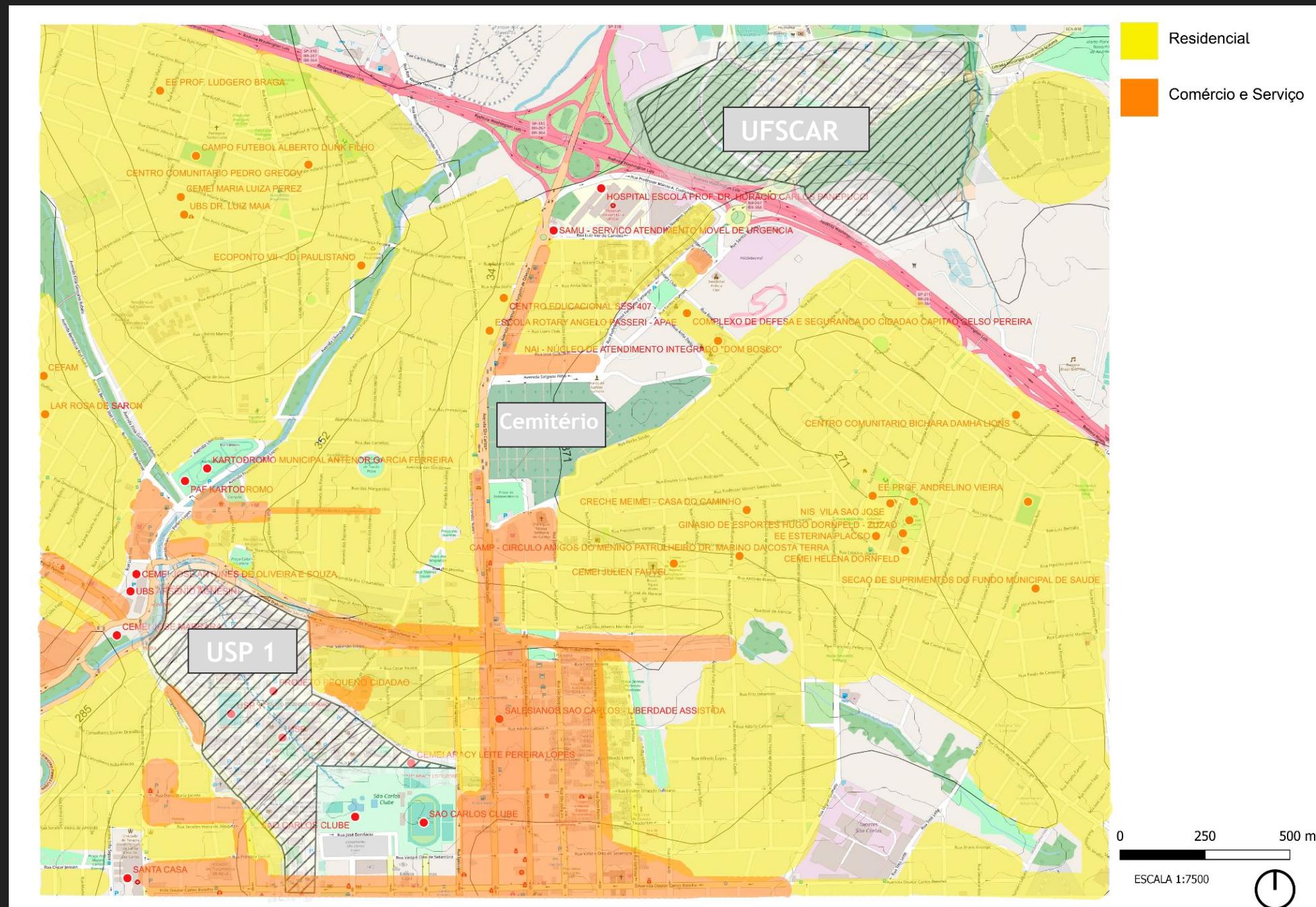
Cartografias, construir informações Como representar?

Ao se deparar com grandes extensões de área a serem exploradas e lidas, é fundamental um método de recorte de trechos e retorno ao todo. É nesse processo pendular entre escalas, ou seja, de ida ao trecho e recuperação do todo que se revela as características das unidades de paisagem.



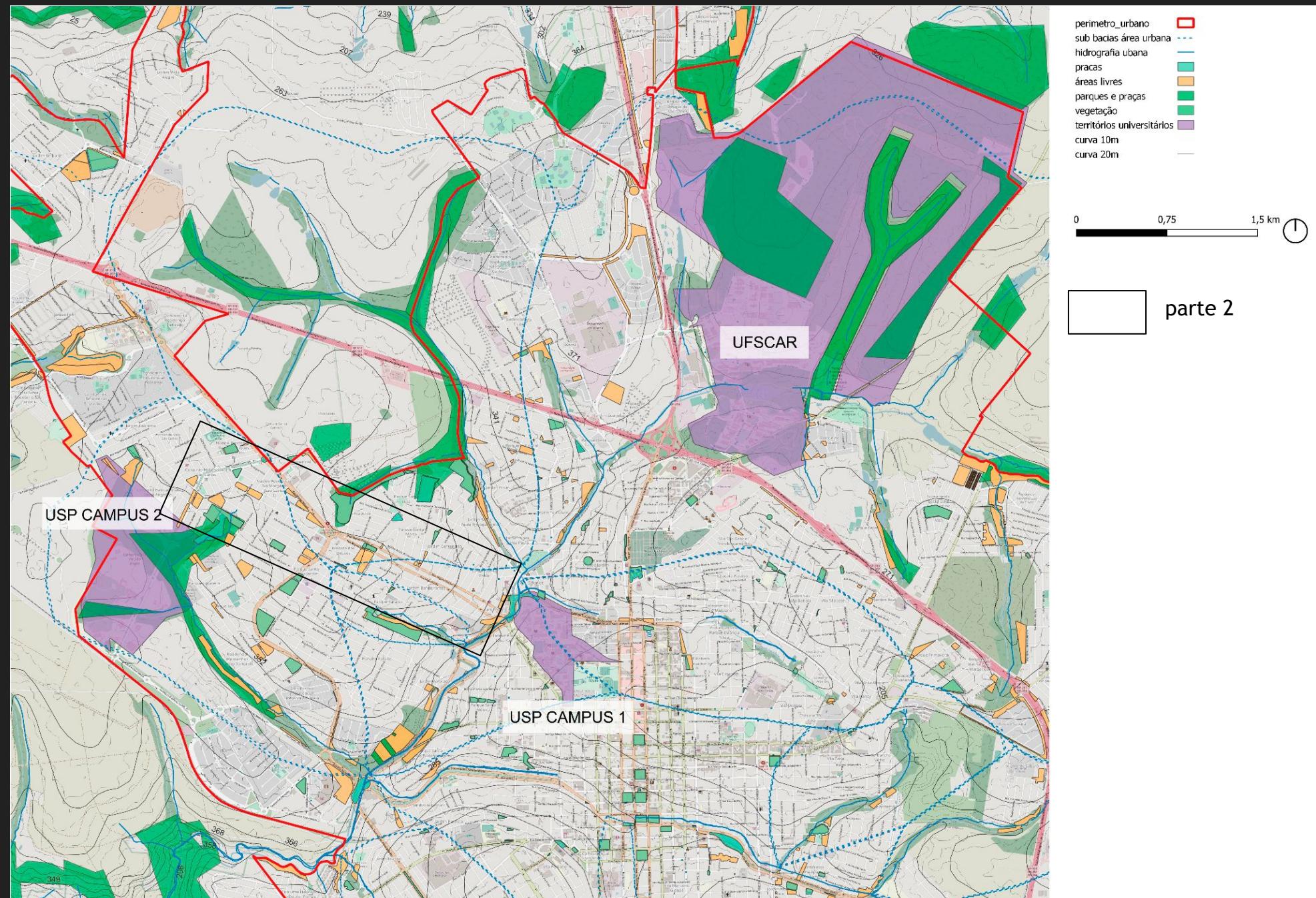
Relevo, hidrografia, vegetação e áreas públicas, escala 1-15.000
fonte: QGIS, 2023.

Cartografia: analisar informações



Uso e ocupação do solo parte 1
fonte: QGIS, editado, 2023.

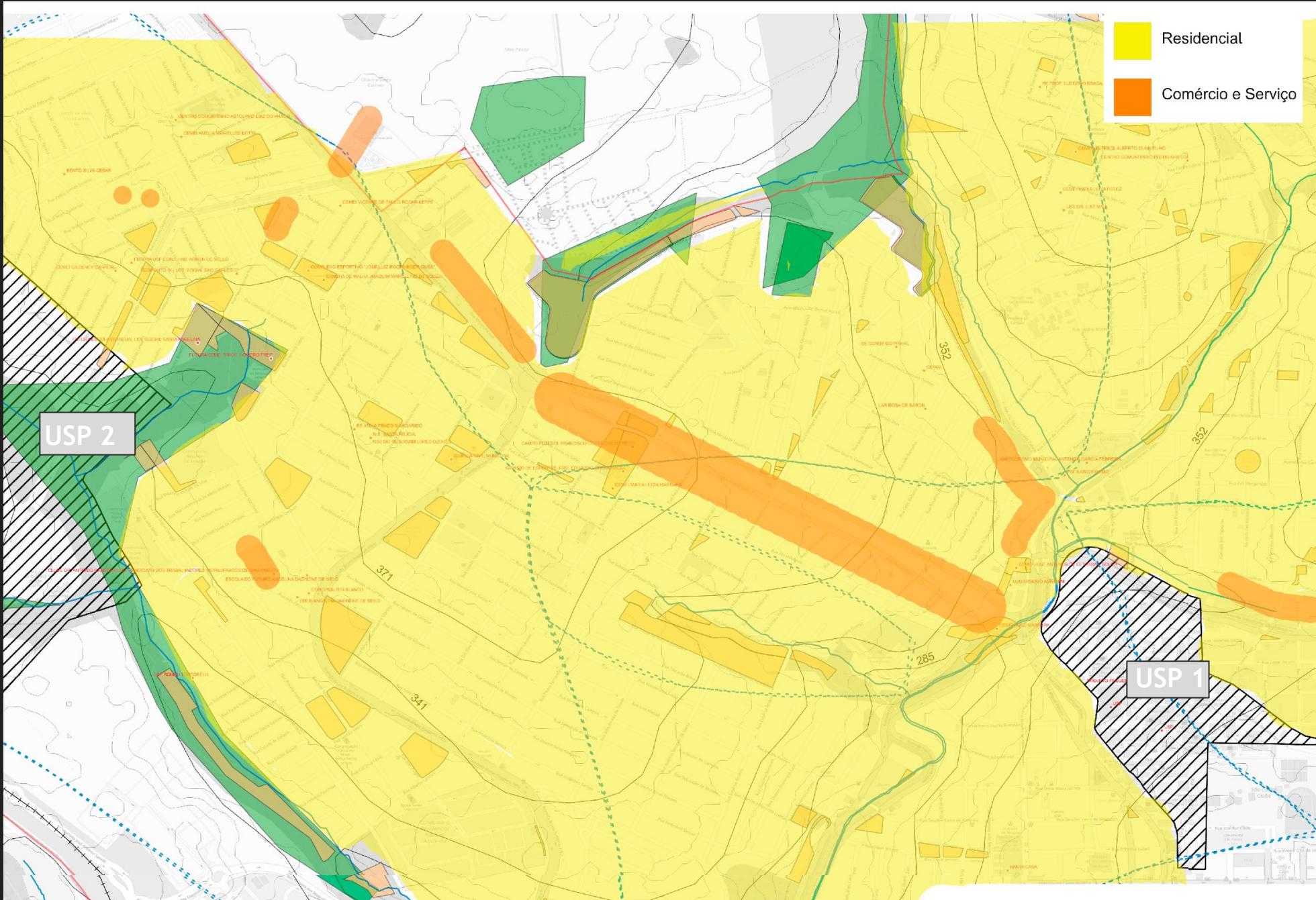
Cartografias, construir informações



Cartografia: analisar informações

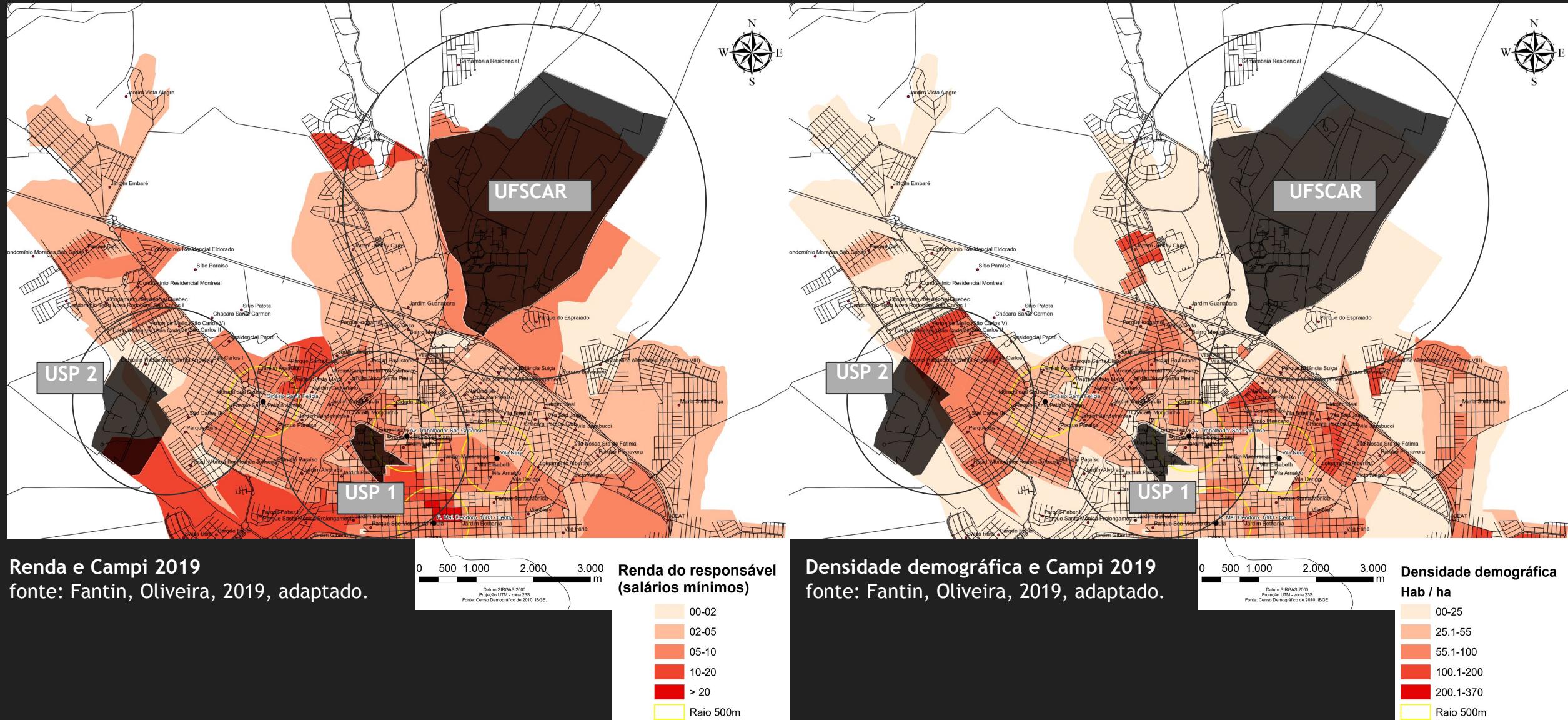
O que ocultar?

Importância da reflexão.



Uso e ocupação do solo parte 2
fonte: QGIS, editado, 2023.

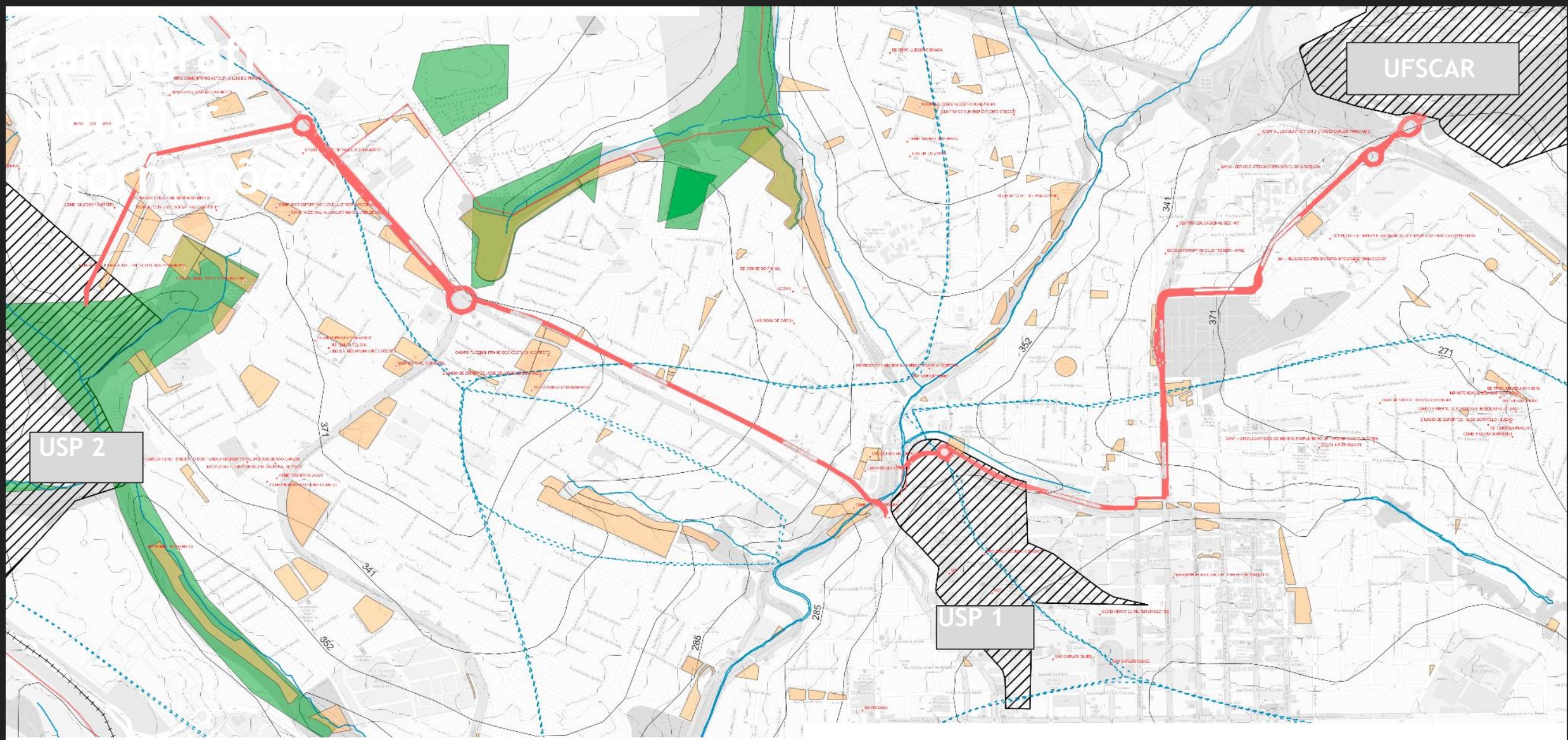
Cartografias, interpretar informações



Renda e Campi 2019
fonte: Fantin, Oliveira, 2019, adaptado.

Densidade demográfica e Campi 2019
fonte: Fantin, Oliveira, 2019, adaptado.

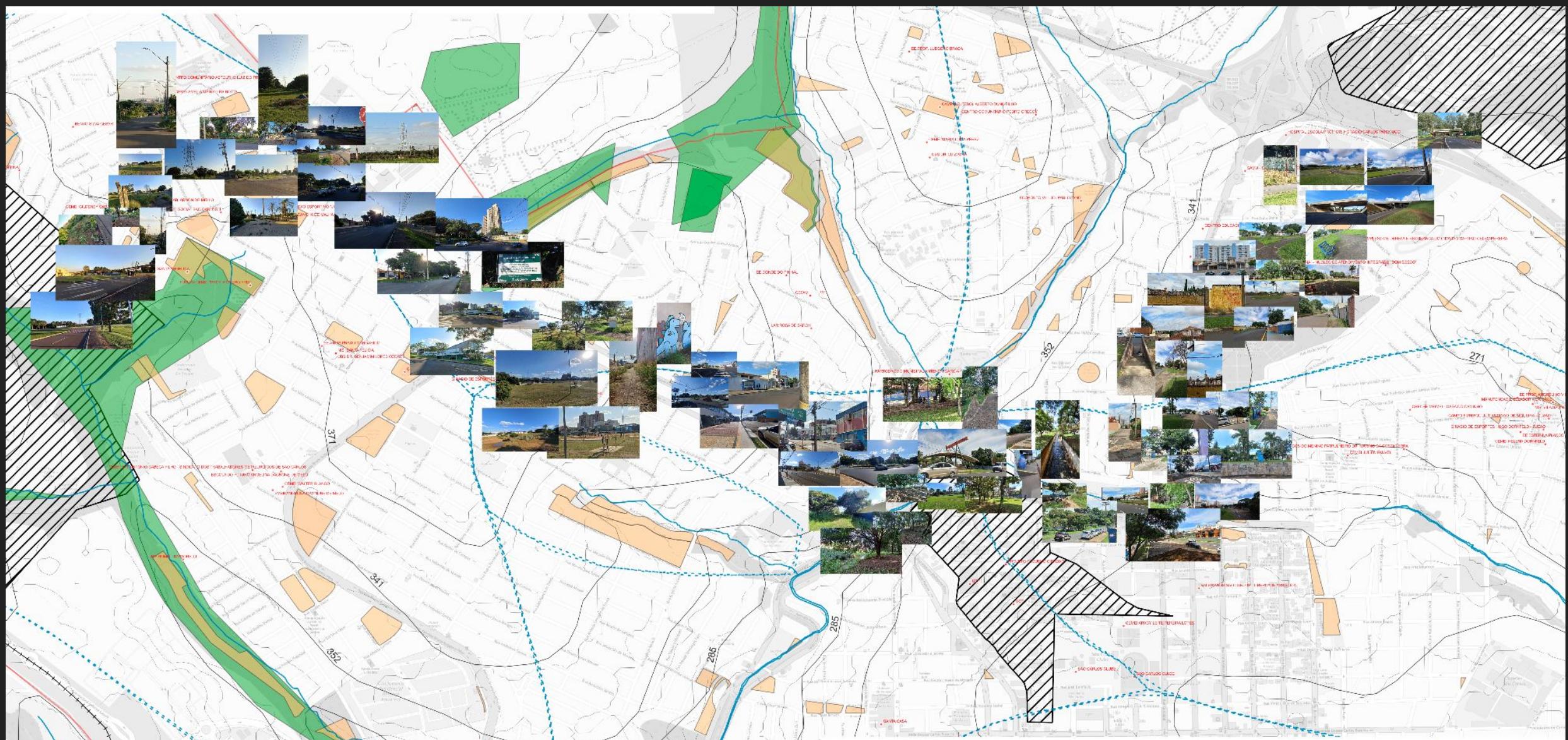
Somando renda e densidade é possível inferir o perfil de ocupação de cada bairro. Regiões de baixa renda e alta densidade costumam ser lugares de grande fragilidade socioeconômica e ambiental, vide o bairro Santa Angelina ao norte do Campus 2 da USP. O oposto também é válido, quando alta renda e baixa densidade se somam, é forte o indício de serem bairros das elites cuja forma costuma ser a de condomínios fechados. Tal cenário é percebido nos arredores do Campus da Federal e ao Sul do Campus 2 da USP.



Nenhuma cartografia é neutra

A construção de uma narrativa a partir das imagens.

Rota “oficial”
fonte: QGIS, editado, 2023.



Contra Cartografias, reconstruir informações

O objetivo dessa cartografia é trazer os elementos da paisagem para essa etapa da leitura. Quando se opera apenas com mapas convencionais, perde-se a dimensão do sensível, da experiência de estar e de interpretar a paisagem. Por meio de uma colagem é possível trazer essas e outras informações obtidas pelos atos do caminhar, do notar e do registrar. As fotos estão posicionadas no mapa conforme os pontos onde foram registradas nos locais, formando uma visão do percurso do primeiro levantamento de campo.

Aquilo que não se vê
fonte: QGIS, editado, 2023.



**Contra Cartografias, reconstruir
informações**

Mapeando conflitos
fonte: QGIS, editado, 2023.

PAISAGEM ALÉM DOS MAPAS

Investigações de campo
Leitura do território



fotografias – existem muitas coisas não vistas nestas fotos, o ruído do trânsito, a insegurança da travessia, a sensação de alívio ao atravessar o portal.

fonte: autoria própria, 2023.



fotografias – a inaceitável tragédia, conflito entre cidade e natureza manifesto.



fonte: autoria própria, 2023.

fonte: Julia Borghi, 2021.



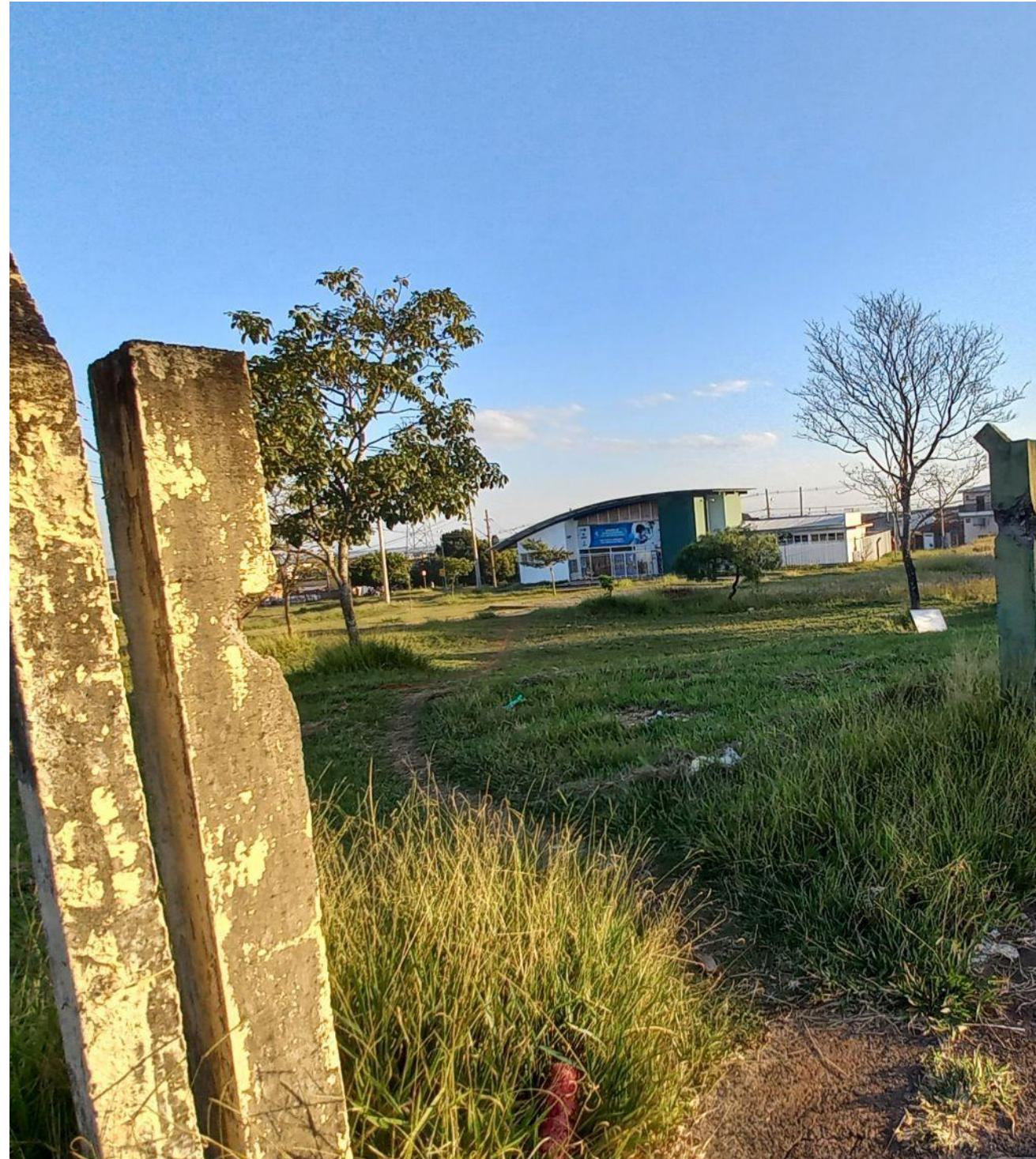
fotografias - para além do registro, ver o mundo por outras lentes, paisagens reveladas. Quantas realidades deixamos de ver?

fonte: autoria própria, 2023.



fotografias – expressões e apropriações passam
despercebidas aos olhos... Note, veja e perceba a vida na
paisagem.

fonte: autoria própria, 2023.



fotografias – em diferentes locais a mesma cena, praças e equipamentos baldios, fragilidade manifesta...

fonte: autoria própria, 2023.

Próximos passos

Ciente das nuances do território e das distintas paisagens interpretadas, o próximo movimento é propor diretrizes e intervenções para os trechos apresentados, pautadas nos **valores** que esse trabalho defende.

- **Relação Campus universitário e Cidade**
- *Res publicans* - O papel do público, instituições e espaços livres na cidade
- **Construção de um sistema:** cidades saudáveis, caminháveis, conectadas, seguras e verdes
- Direito à vida, direito à cidade, direito à beleza
- Arquitetura da paisagem como chave de abordagem
- Projeto **UniverCidades.**

SELs - sistemas de espaços livres:

São sistemas propostos por correntes contemporâneas da arquitetura da paisagem nos quais as áreas livres são projetadas, construídas e articuladas de modo amplo, abrangente e completo. É a integração entre vários elementos fundamentais tais como circulação, arborização, corpos d'água, lazer e instituições em um único gesto. Permitindo maior integração entre espaços, melhor condição para mobilidade ativa, maior presença do verde no meio urbano e melhor qualidade de vida para a população. É um gesto que compatibiliza e integra as unidades de paisagem de um território.

Referências

Do atlas mnemosine para as diretrizes

PLANO DIRETOR DOS ESPAÇOS VERDES DE VITORIA-GASTEIZ
Vitoria-Gasteiz, 2003.

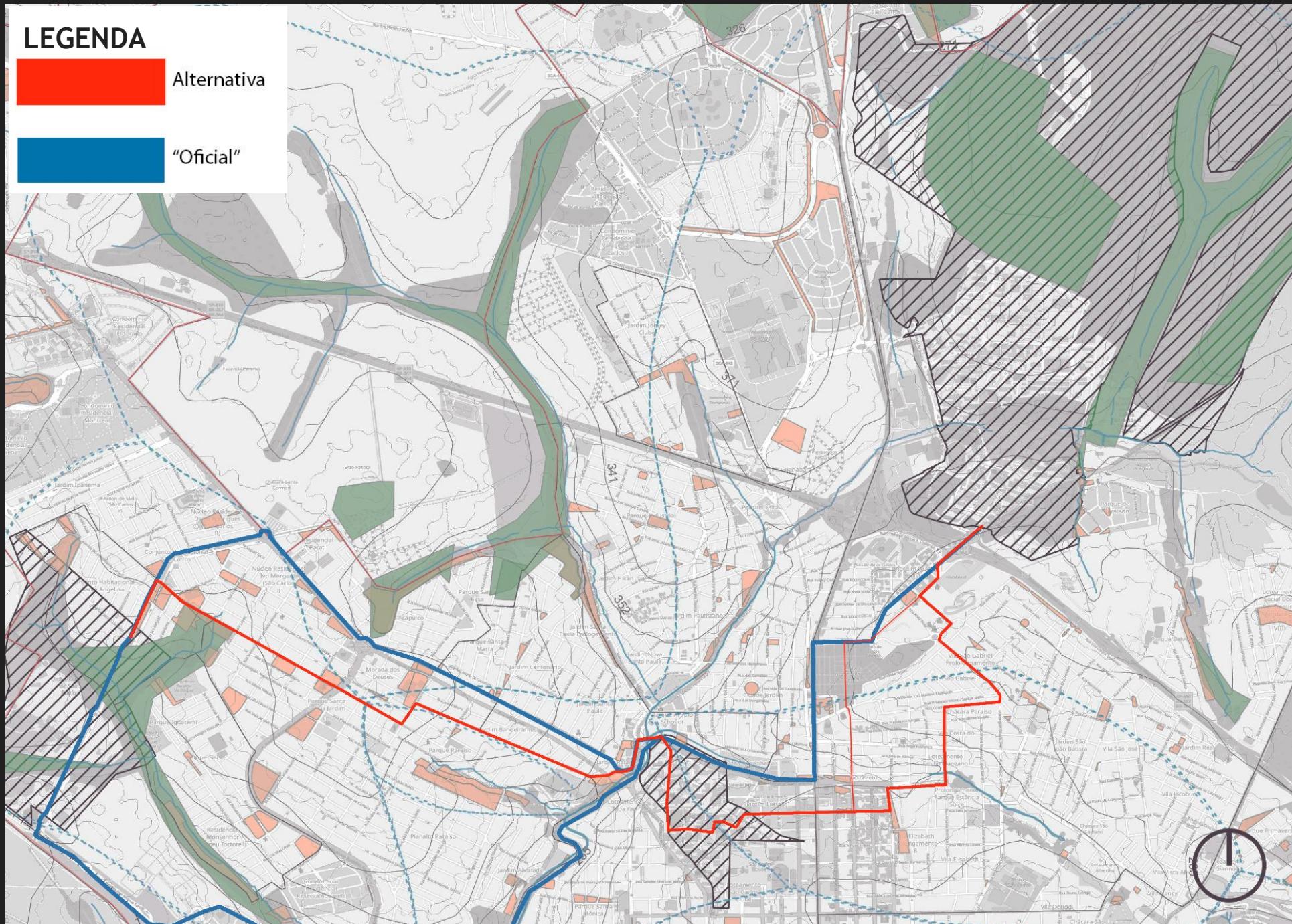
“A partir da análise da situação atual dos espaços livres com a finalidade de dar soluções aos conflitos latentes em seu desenho, se propõem diretrizes para orientar os projetos para os novos espaços urbanos nos setores de novo crescimento da cidade de Vitoria-Gasteiz. Os critérios foram elaborados em concordância com os objetivos contidos no memorial do Plano Geral. Para facilitar sua consulta, foi elaborado um documento a base de fichas e de fácil manejo que concretiza as diretrizes dos posteriores projetos de urbanização. Objetivos: contribuir com melhores técnicas aos conflitos detectados nos espaços das novas áreas criadas; dotar aos novos espaços criados o equilíbrio entre o investimento na execução da obra, sua manutenção e o benefício ambiental e social alcançado; garantir a continuidade entre os espaços naturais, as novas áreas criadas e os urbanos, para favorecer a diversidade biológica, a continuidade dos seus percursos e a mobilidade do pedestre; potencializar os itinerários dos pedestres como preferenciais nas novas áreas criadas, incorporando elementos da paisagem periurbana no seu percurso; estruturar o espaço urbano atendendo a critérios de melhora da qualidade ambiental da cidade de Vitoria-Gasteiz.”



Retorno à área rugosidades do lugar

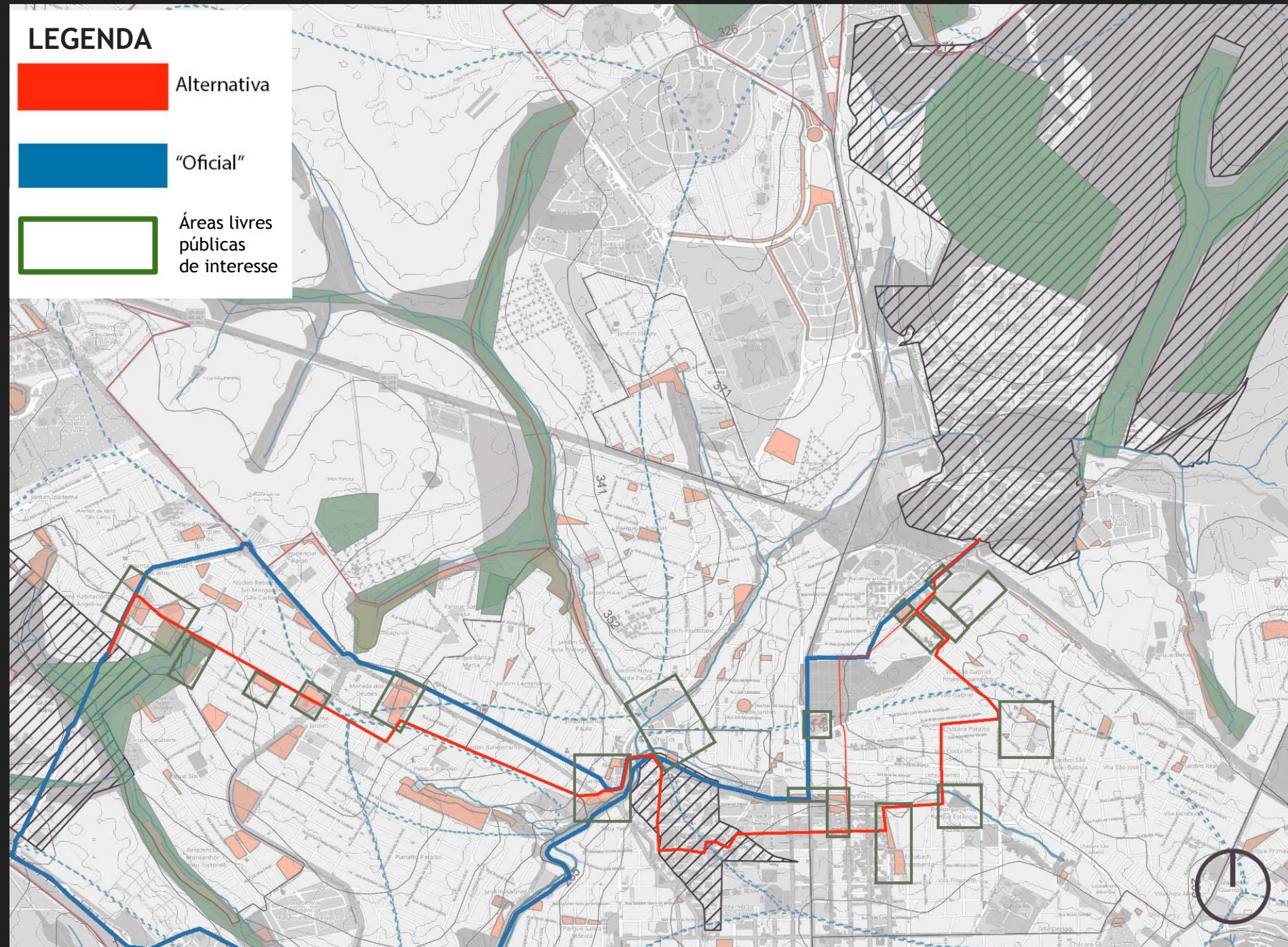
Busca por percursos mais adequados para acomodar o sistema, ou seja uma maior arborização e a mobilidade ativa, evitando a “rota oficial” das principais avenidas.

Destaca-se as áreas livres de interesse lindeiras ao novo trajeto elencado, esboço do sistema. O desejo é propor maior conexão entre tais áreas, permitindo que elas atuem como corredores verdes de mobilidade e lazer. O princípio é potencializar áreas consolidadas e requalificar áreas frágeis.



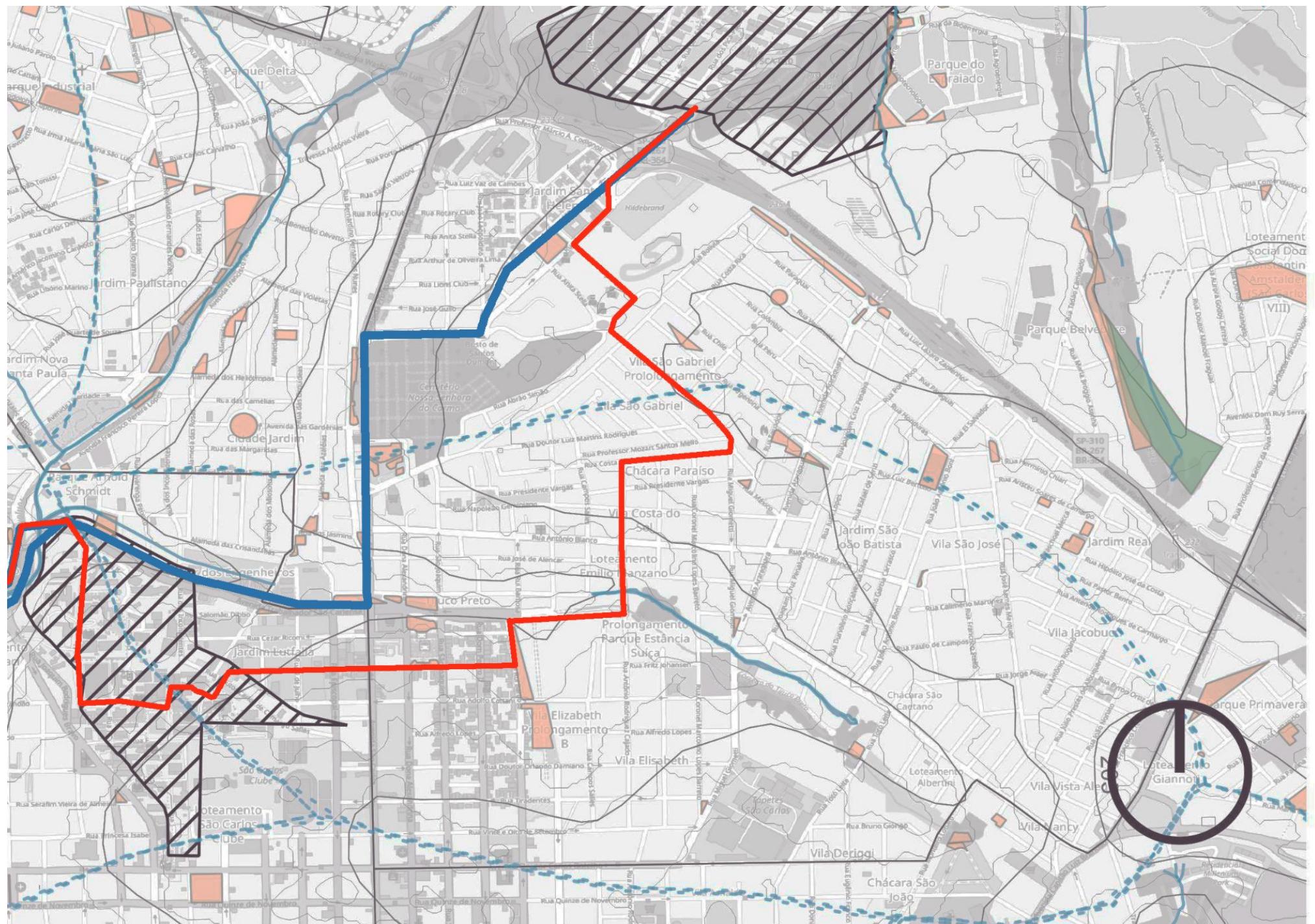
Retorno à área divisão em trechos

Elaborando as duas categorias criadas, o termo “oficial” se refere às principais ruas percorridas na leitura, isto é, avenidas e ruas estruturantes nas quais a mobilidade ativa é de difícil implementação, vide a prioridade exacerbada do circular automotivo nelas. Ao buscar por ruas de bairro, com menor fluxo de automóveis foi possível traçar o percurso do sistema, proposto, o qual foi denominado de alternativo, conformando a segunda categoria proposta.



Trechos e pontos importantes
fonte: QGIS, editado, 2023.

Retorno à área - divisão em trechos



LEGENDA

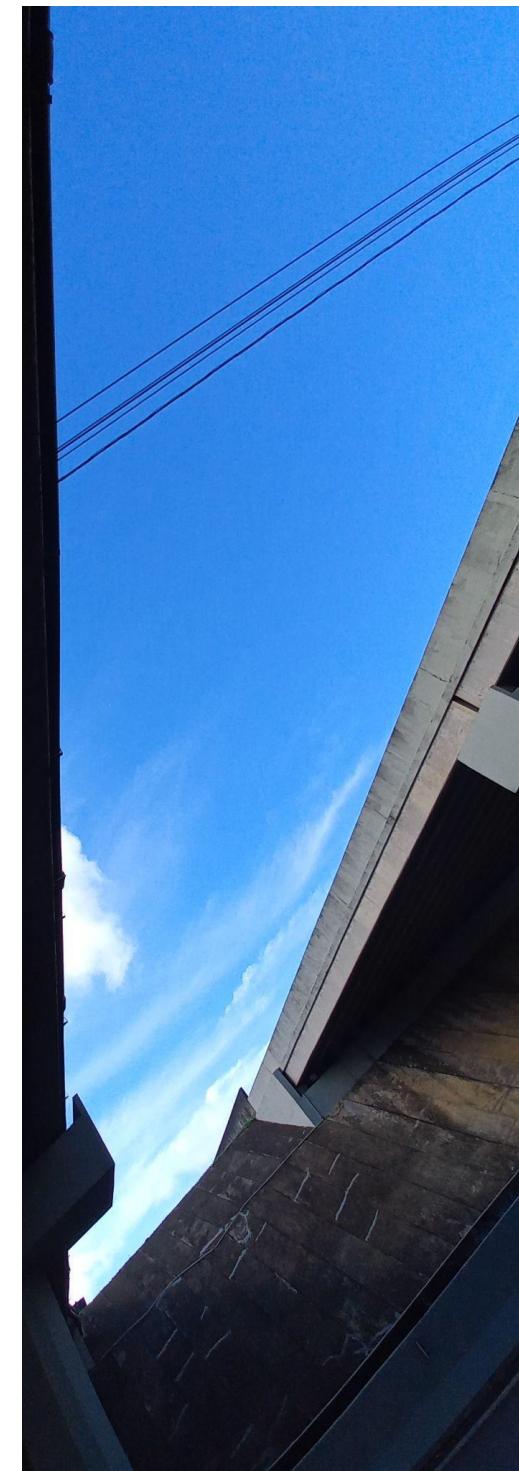
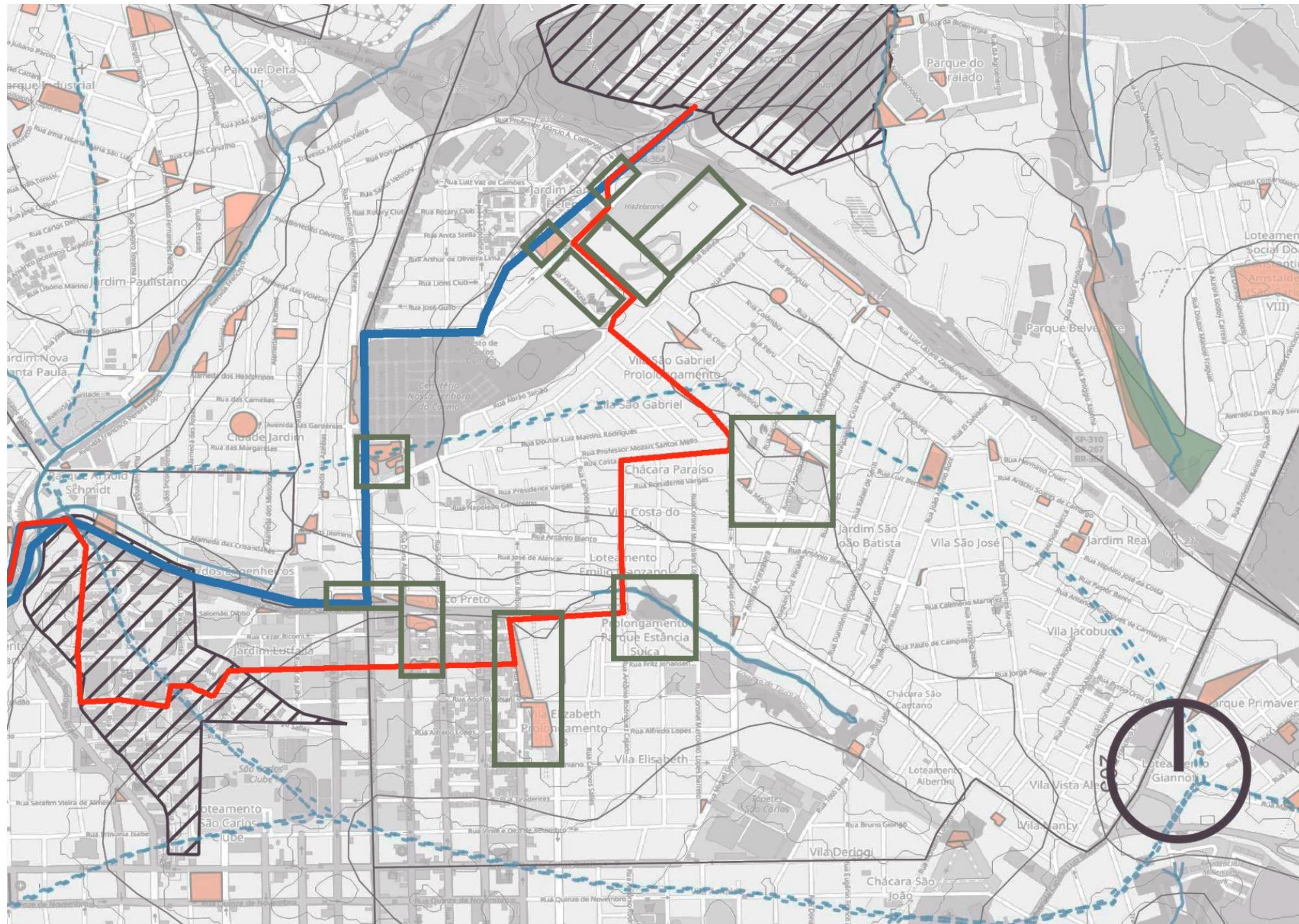
Alternativa

"Oficial"

Fonte: QGIS, editado, 2023.



Retorno à área - destaque das áreas livres, prças e equipamentos urbanos



Fonte: QGIS, editado, 2023.

LEGENDA

Alternativa



Áreas livres públicas de interesse

“Oficial”

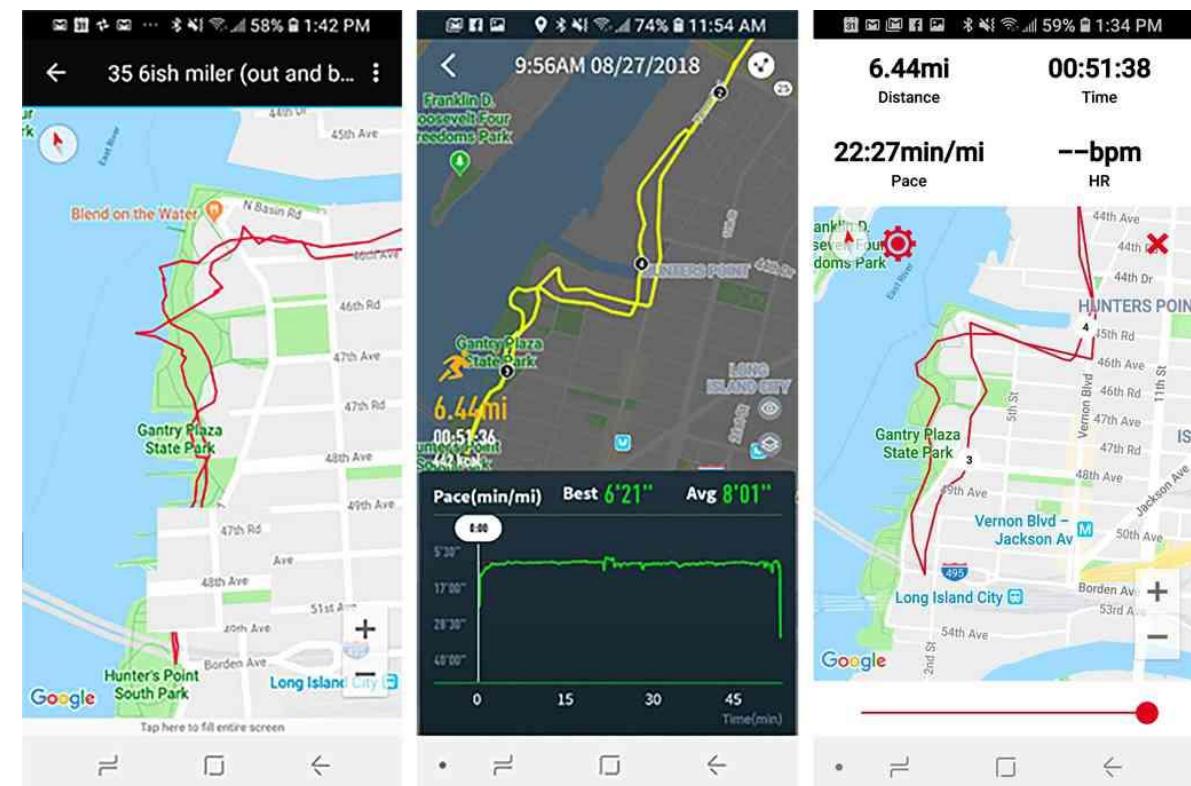
Cartografias Pós representacionais - dentre as elaborações cartográficas, existe a categoria de pós-representacionais, ou seja, cartas elaboradas com a ênfase na discussão da representação em si, ao invés da objetividade dos mapas tradicionais.

“Garmin” Caminhabilidade - cartografia inspirada em relógio de corrida para quantificar a qualidade do caminhar no percurso.

“Garmin” Conforto - cartografia inspirada em relógio de corrida para espacializar dois fatores conjuntamente: arborização e segurança.

Arborização - mede quão presente é a cobertura vegetal, variando de ausente para cobertura arbórea robusta.

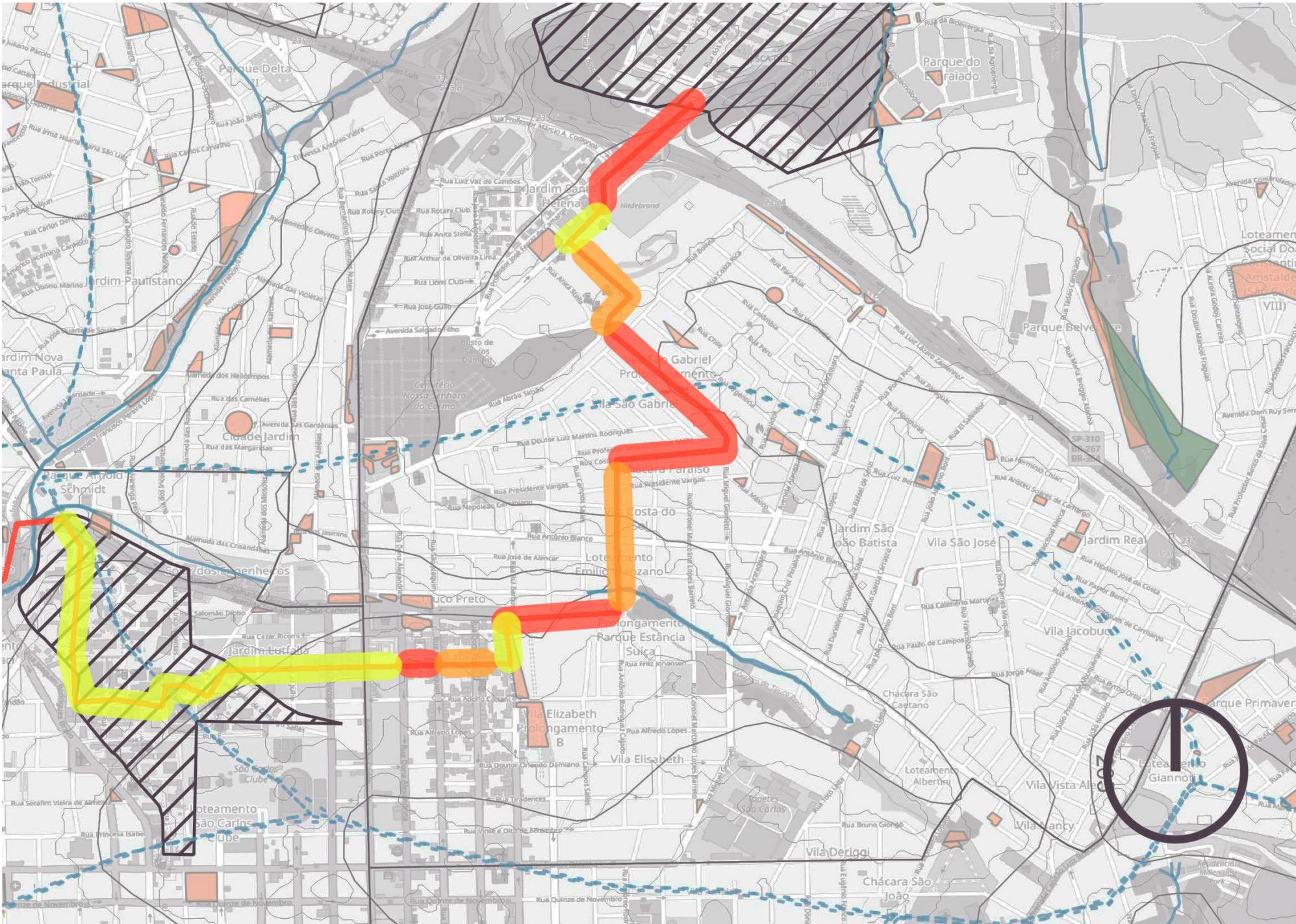
Segurança - determinada pela relação da velocidade dos automóveis na rua em questão e nas presenças: fluxo de pessoas, comércios, etc. Ruas ermas são menos seguras.



Fonte: google imagens.

Ou seja, apropriando-se dessa representação é possível estabelecer parâmetros e espacializa-los em dado percurso, a fim de se ter uma imagem, um suporte visual para os elementos avaliados. Invés de quantificar performance física de um corredor num trecho, nessa subversão quantifica-se as condições do percurso em si.

“Garmin” Caminhabilidade - cartografia inspirada em relógio de corrida para quantificar a qualidade do caminhar no percurso

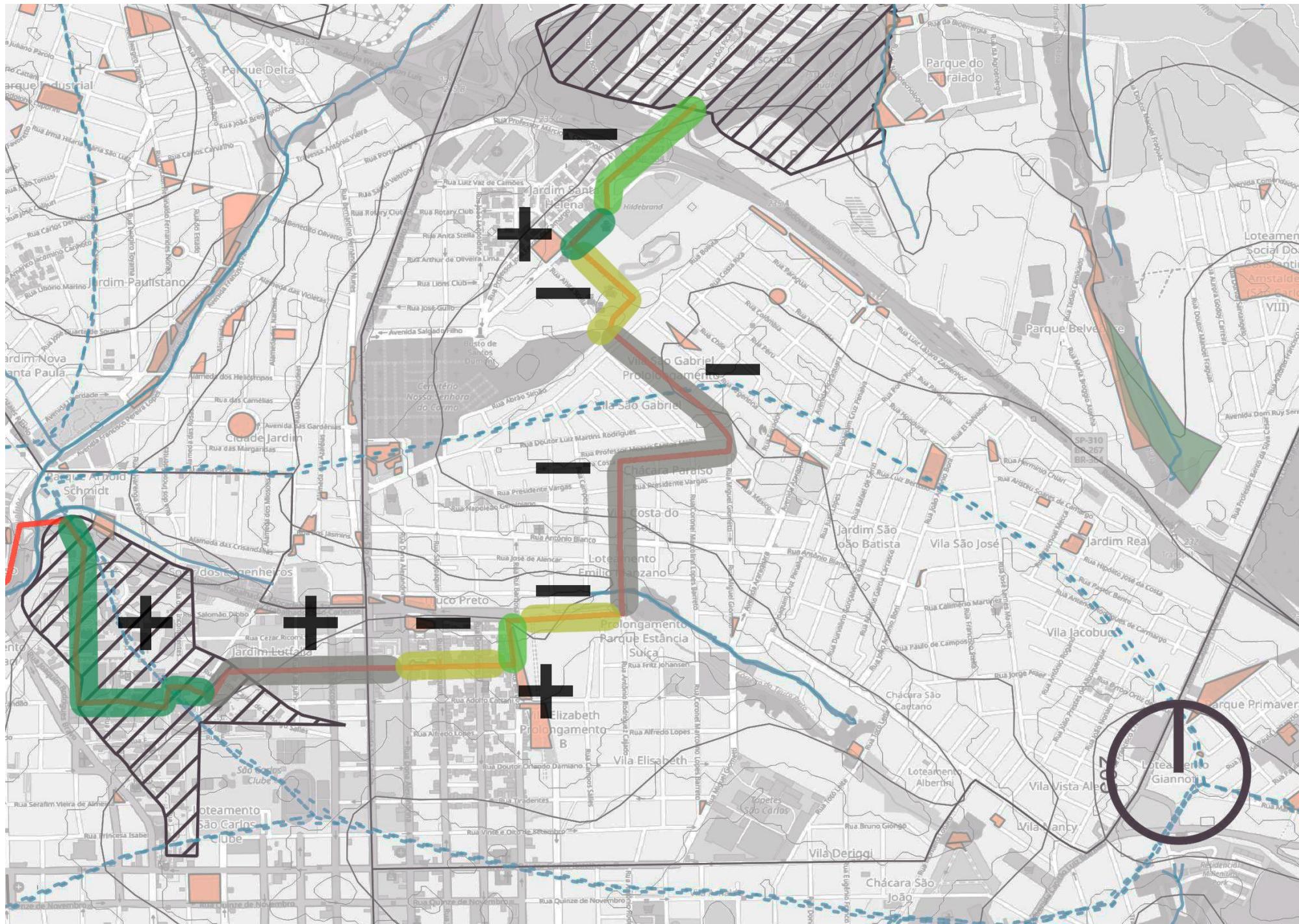


Fonte: QGIS, editado, 2023.

CAMINHABILIDADE
BOM
REGULAR
RUIM

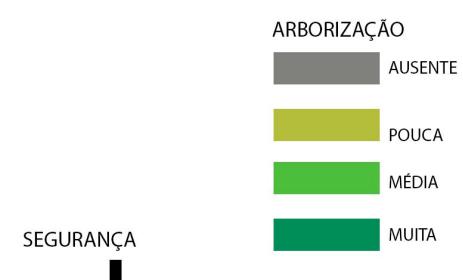
“Garmin” Conforto - cartografia inspirada em relógio de corrida para espacializar dois fatores conjuntamente

Arborização - mede quão presente é a cobertura vegetal, variando de ausente para cobertura arbórea robusta

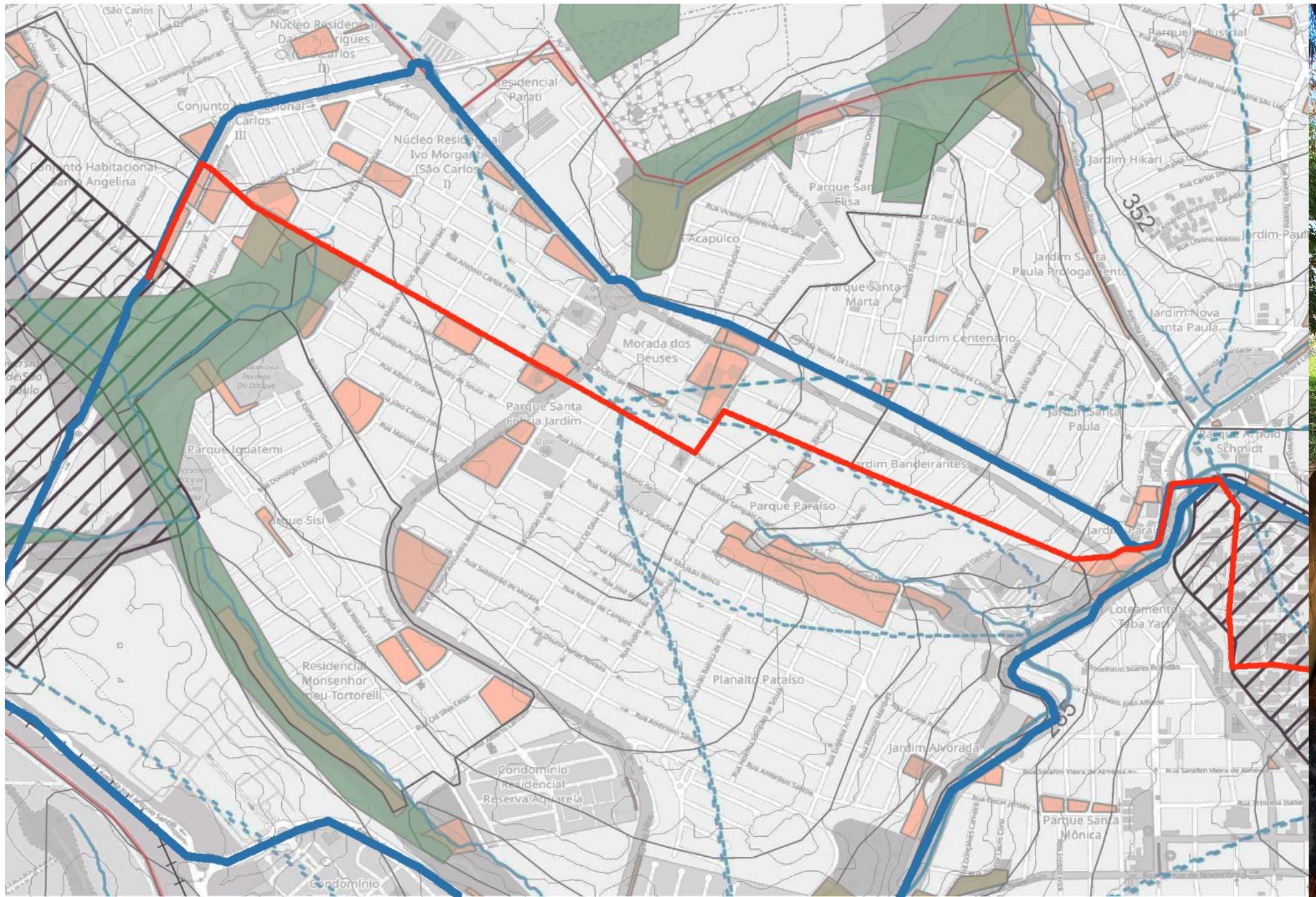


Fonte: QGIS, editado, 2023.

Segurança - determinada pela relação da velocidade dos automóveis na rua em questão e nas presenças: fluxo de pessoas, comércios, etc. Ruas ermas são menos seguras



Retorno à área - divisão em trechos



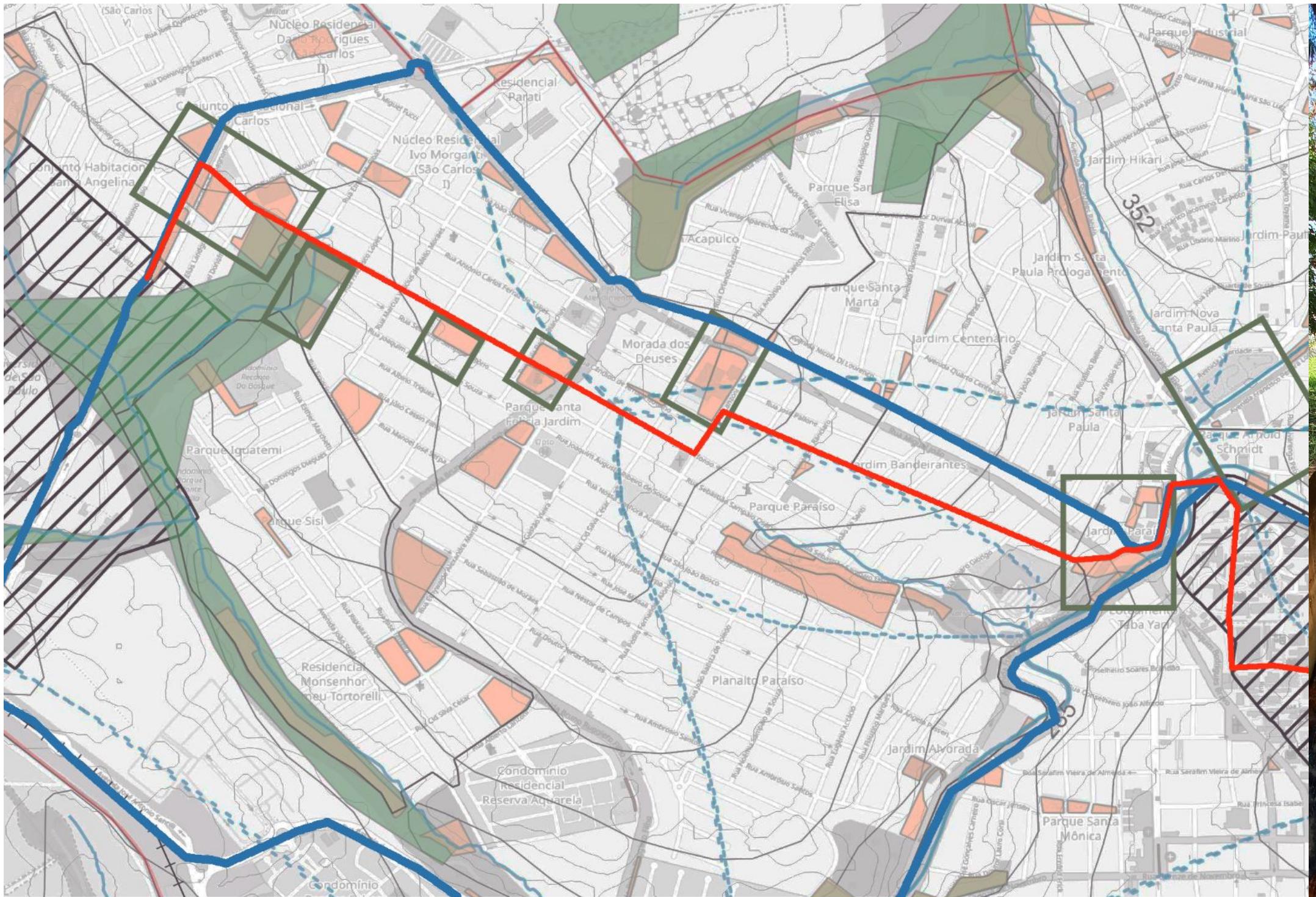
Fonte: QGIS, editado, 2023.

LEGENDA

Alternativa

"Oficial"

Retorno à área - destaque das áreas livres, praças e equipamentos urbanos



LEGENDA

Alternativa

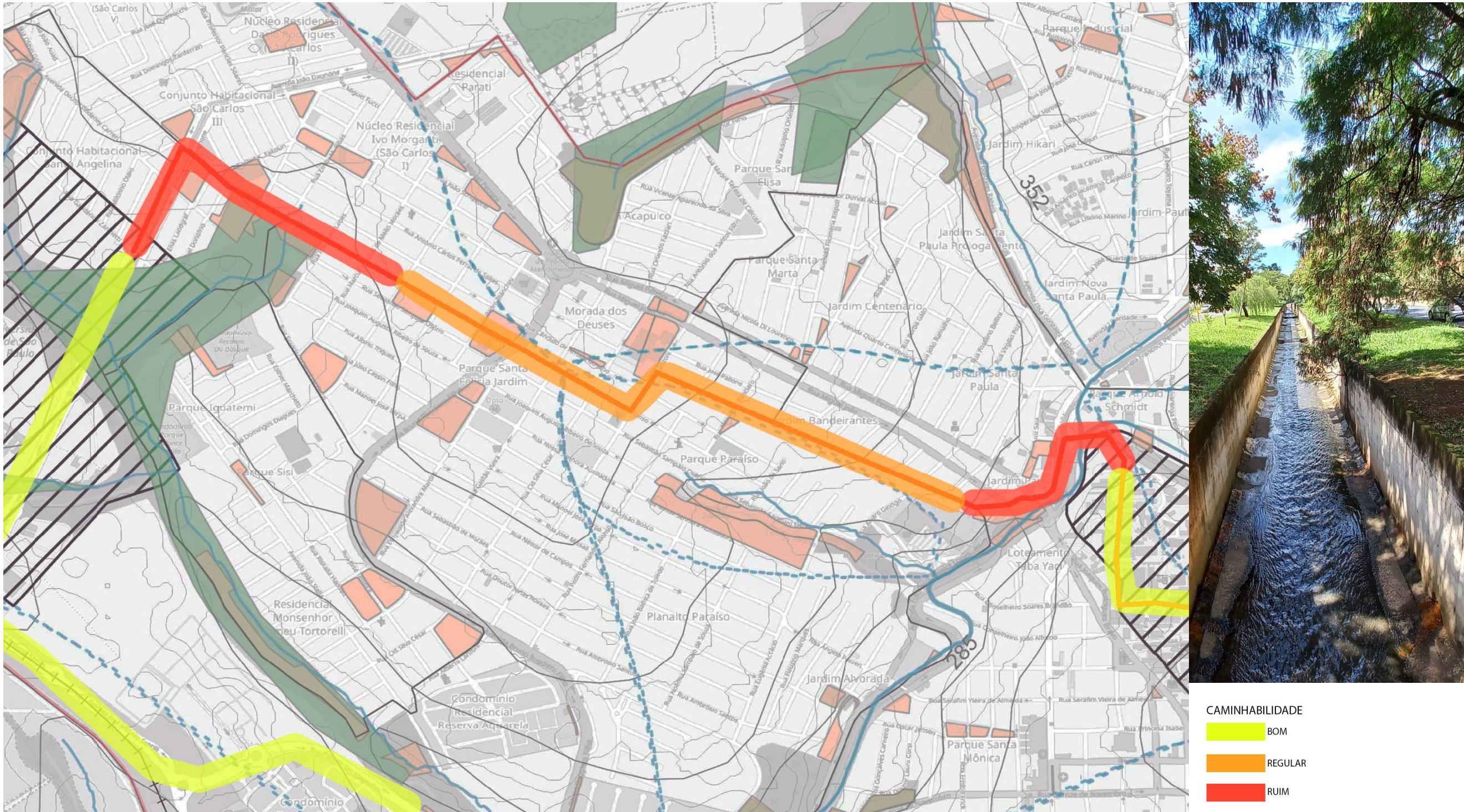


Áreas livres
públicas
de interesse

"Oficial"

Fonte: QGIS, editado, 2023.

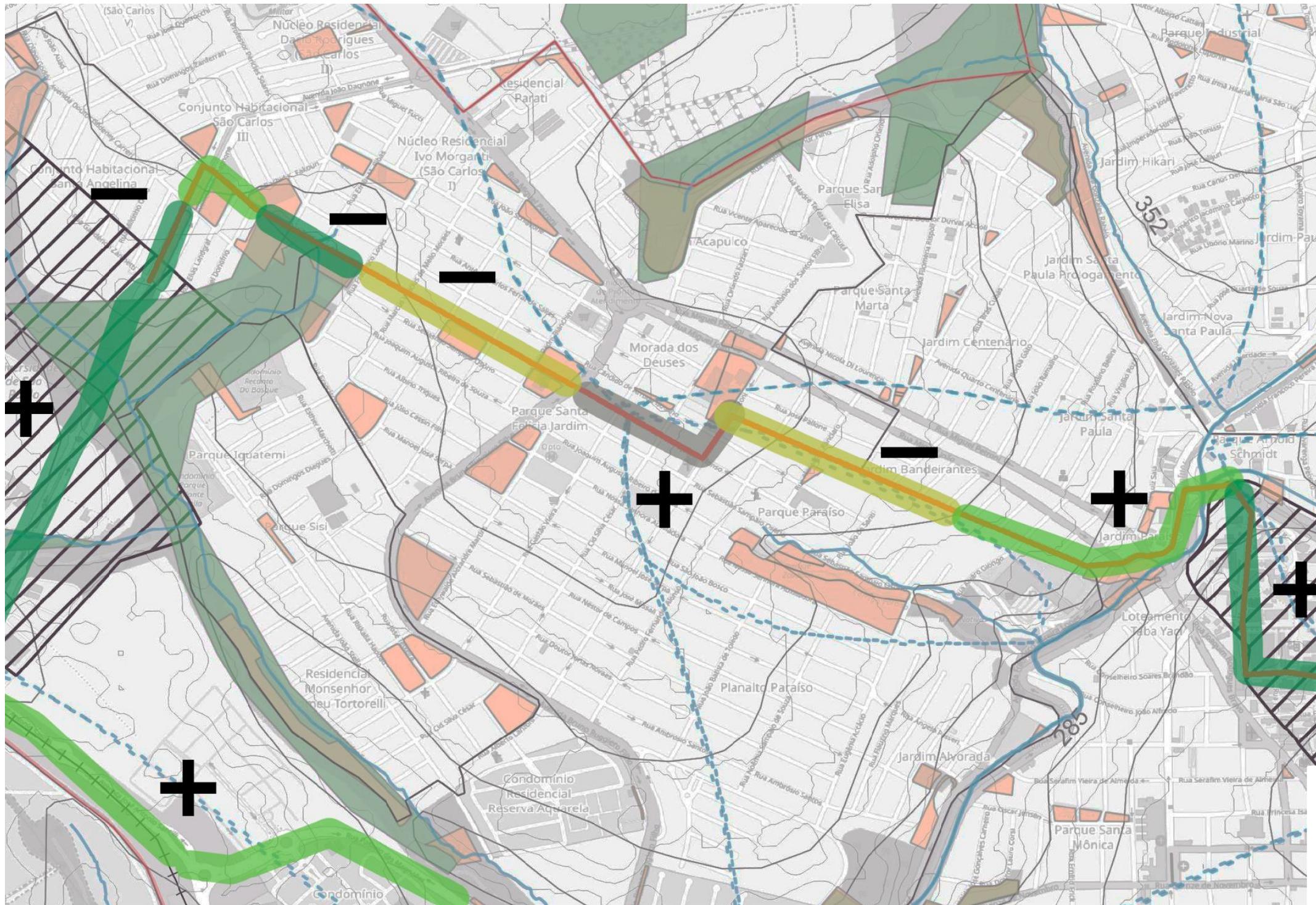
“Garmin” Caminhabilidade - cartografia inspirada em relógio de corrida para quantificar a qualidade do caminhar no percurso



Fonte: QGIS, editado, 2023.

“Garmin” Conforto - cartografia inspirada em relógio de corrida para espacializar dois fatores conjuntamente

Arborização - mede quão presente é a cobertura vegetal, variando de ausente para cobertura arbórea robusta



Segurança - determinada pela relação da velocidade dos automóveis na rua em questão e nas presenças: fluxo de pessoas, comércios, etc. Ruas ermas são menos seguras

Fonte: QGIS, editado, 2023.

— +

SEGURANÇA
—
+

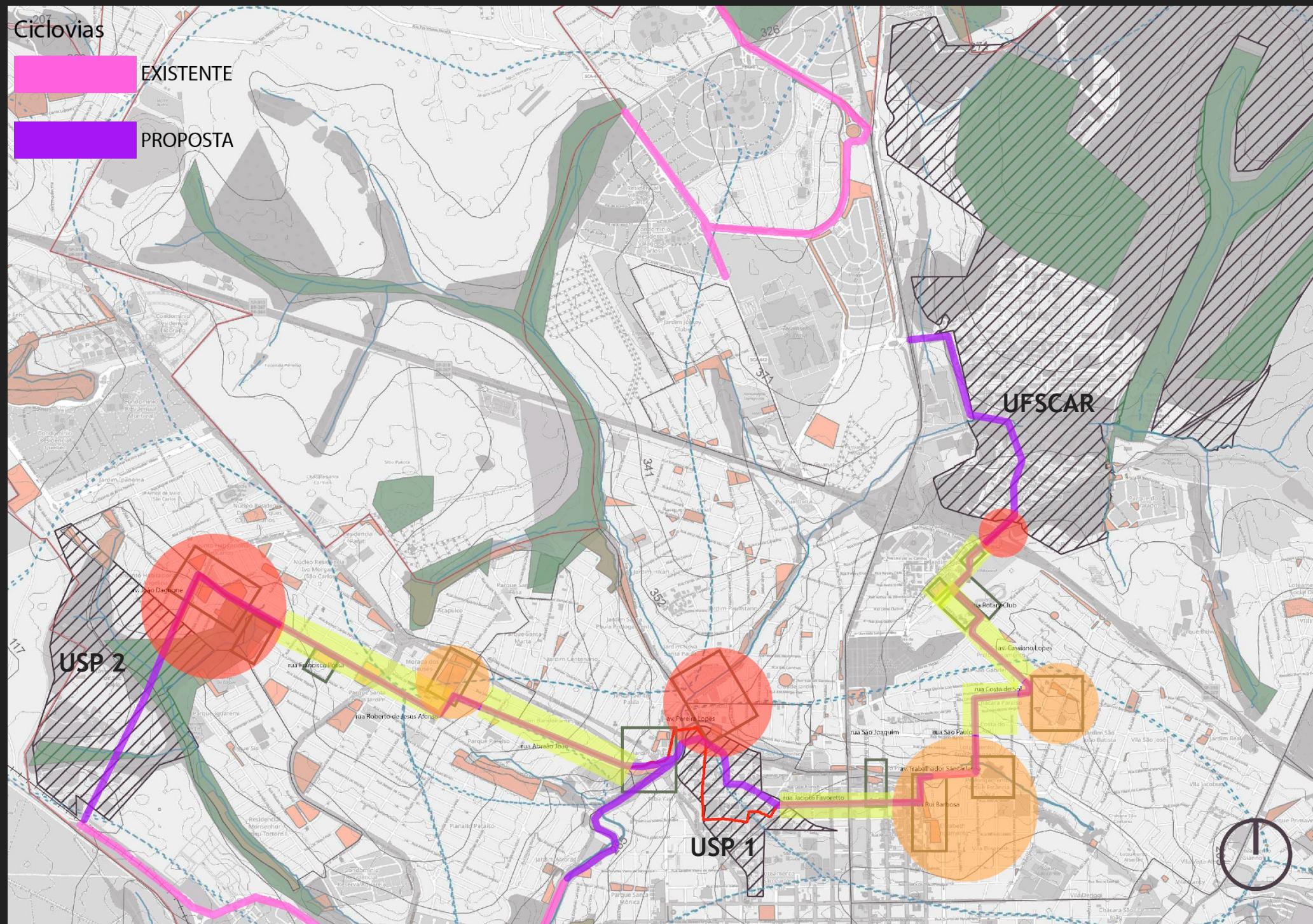
DIRETRIZES

Processos, princípios,
categorizações e ações

Recortes

Hierarquia de intervenção

Com base na leitura das relações dos Campi com seus entornos imediatos e no estudo das ruas que conectam os três se estabelece os recortes. Tais áreas destacaram-se pelas questões, desafios e potencialidades revelados. Para as conexões se propõe soluções tipológicas de mobilidade, drenagem e arborização.



Delimitação das diretrizes e áreas de intervenção
fonte: autoria própria.



Baixa: requalificação por meio das tipologias, ruas completas para contribuir com o sistema.
Média: intervenções pontuais, requalificação de áreas livres ou equipamentos, pontos de parada, cobertura vegetal robusta.
Alta: recortes de projeto. Regiões cujas questões e complexidades demandam desenho mais detalhado.

Projeto

Partido

Soluções

Cenários

Partido

CIDADE E UNIVERSIDADE

O raciocínio: porque as paisagens dos campi não se estendem para as cidades? Quão benéfico seria trazer a atmosfera universitária democrática, segura e livre para os espaços públicos urbanos? Ao propor a relação entre duas coisas distintas existe um momento de reciprocidade, isto é, uma irá afetar e transformar a outra.

Dessa forma o gesto fundamental do projeto é o de trazer a universidade para a cidade, de modo simbólico e funcional.

Para isso são desenvolvidas intervenções nas áreas livres lindeiras aos campi, construindo sistemas que conecte entorno imediato e territórios distantes.

Cenários

Para além de ilustrar o projeto, a construção de cenários cumpre o fundamental papel de representar as novas paisagens criadas. Tal qual uma pintura cujos elementos são cuidadosamente escolhidos a fim de compor sentido e conformar o tom do diálogo. As perspectivas permitem um senso de imersão nesses locais imaginados e propostos.

Soluções

Apesar de considerar as existências da paisagem de São Carlos, as praças propostas compõe um grande contraponto, pois a lógica interna que as rege é contrária à lógica formadora dos espaços públicos livres vigentes. Com isso, o trabalho opera duas camadas - abstrata e formal a qual representa os ideais defendidos pelo projeto - real e contextual, uma vez que se projeta a partir de existências inalteráveis.

Vista de satélite e destaque de área de recorte.



Google Earth

Image © 2023 Airbus

N



LEGENDA

CICLOVIA

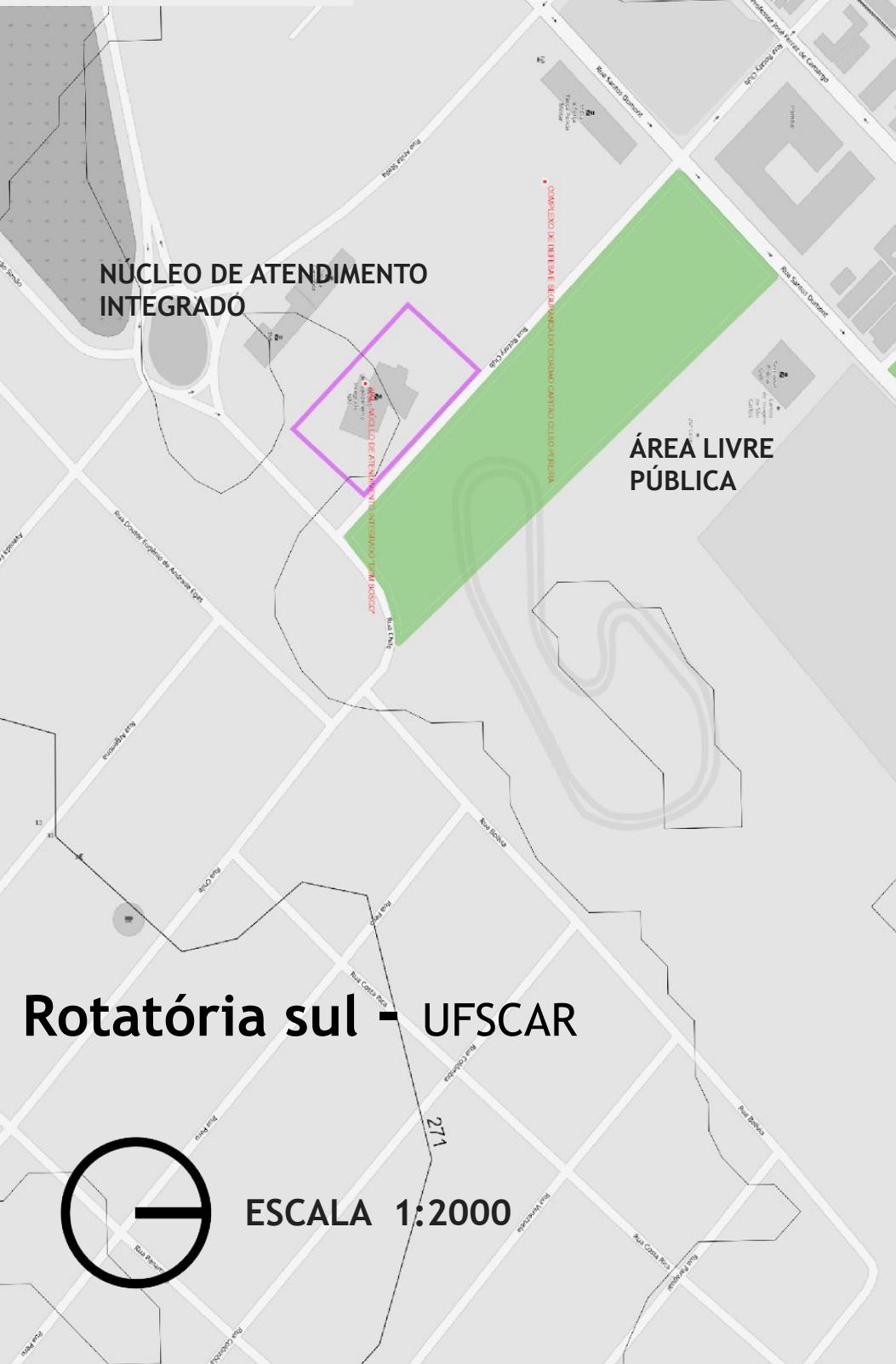
EQUIPAMENTOS URBANOS



LEGENDA

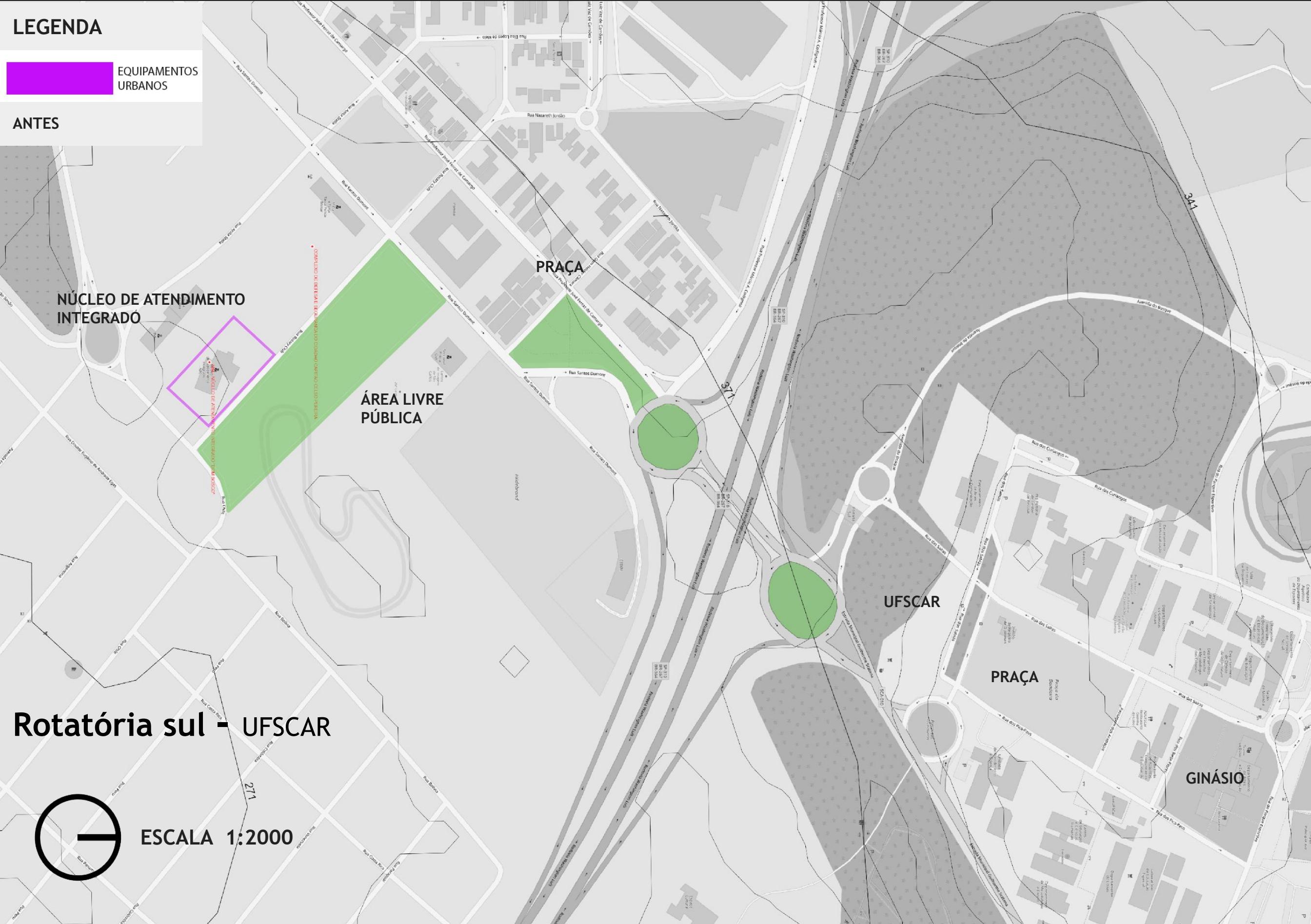
EQUIPAMENTOS URBANOS

ANTES



Rotatória sul - UFSCAR

ESCALA 1:2000



LEGENDA

CICLOVIA

EQUIPAMENTOS URBANOS

DEPOIS

NUCLEO DE ATENDIMENTO INTEGRADO

CASA DE EXTENSÃO
PRAÇA

BOSQUE

LOMBOFAIXA

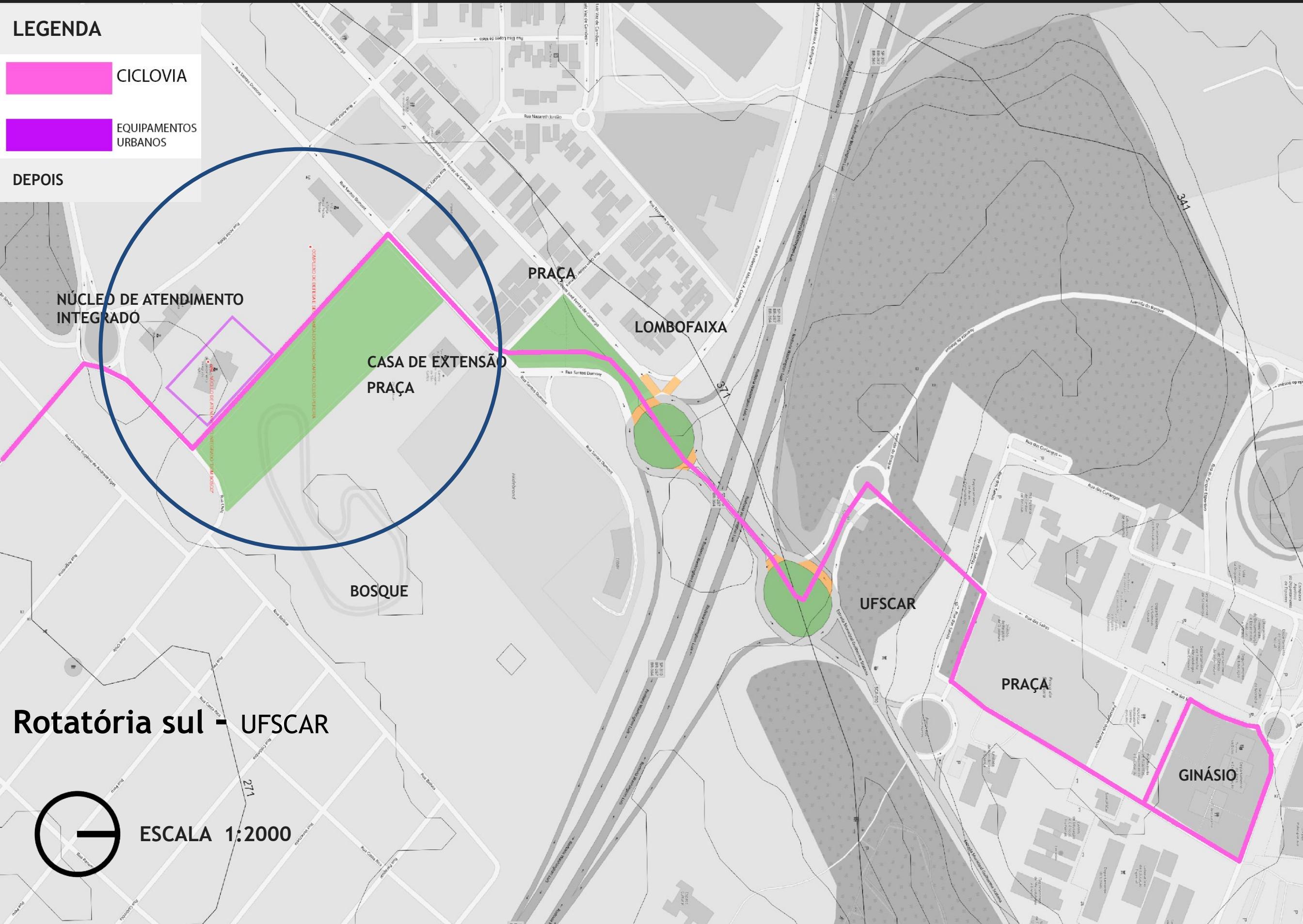
UFSCAR

PRAÇA

GINÁSIO

Rotatória sul - UFSCAR

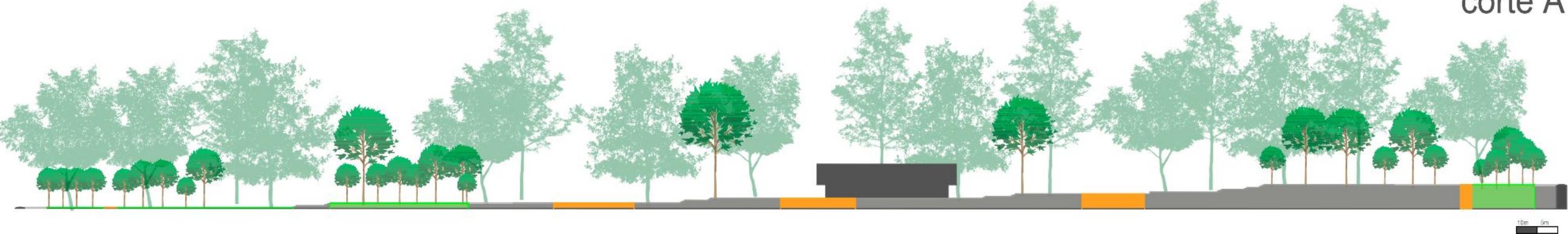
ESCALA 1:2000



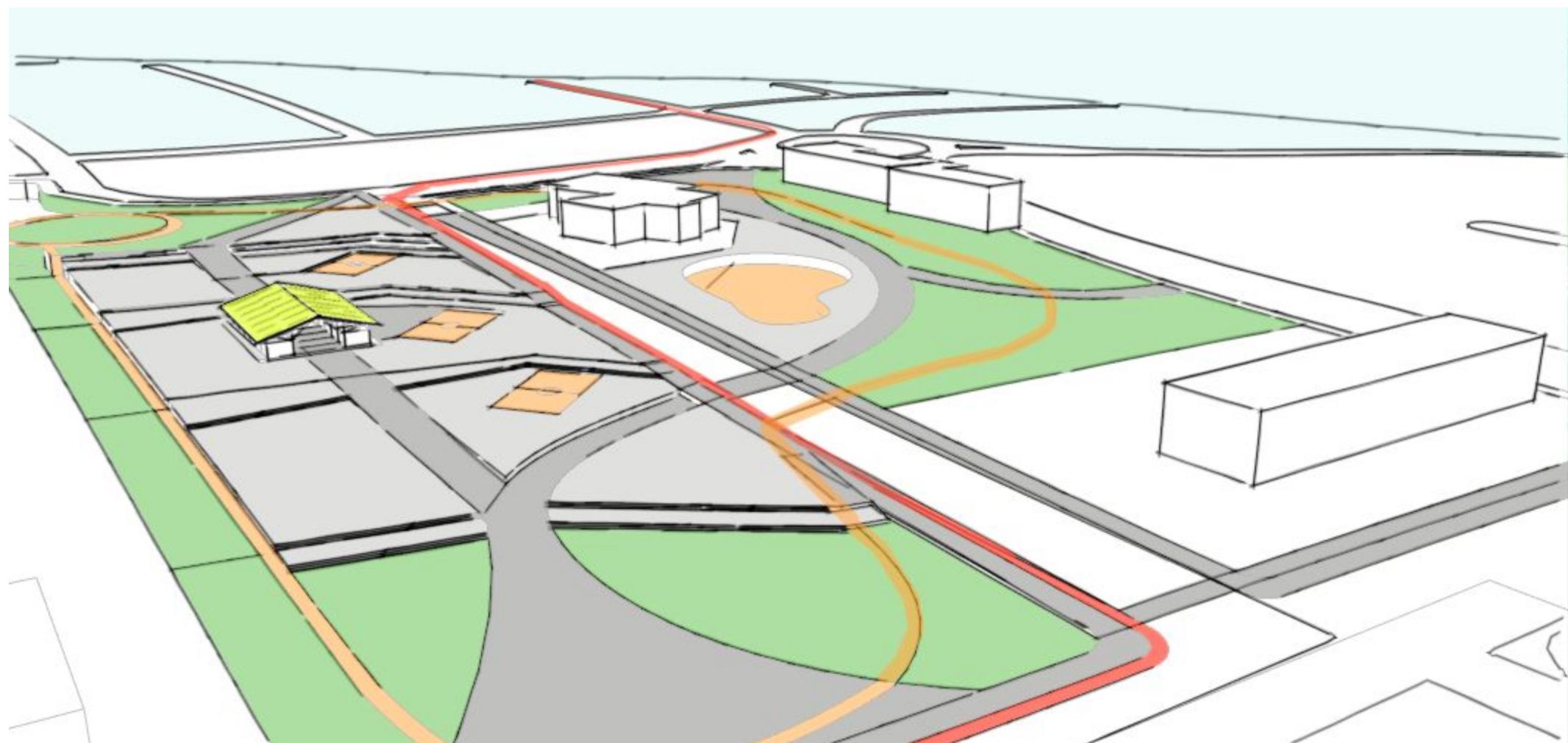
Trecho de intervenção 1 portaria sul da UFSCAR.



corte A









Vista de satélite e destaque de área de recorte.



Google Earth

Image © 2023 Airbus

N



LEGENDA

CICLOVIA

EQUIPAMENTOS URBANOS



LEGENDA

EQUIPAMENTOS URBANOS

ANTES

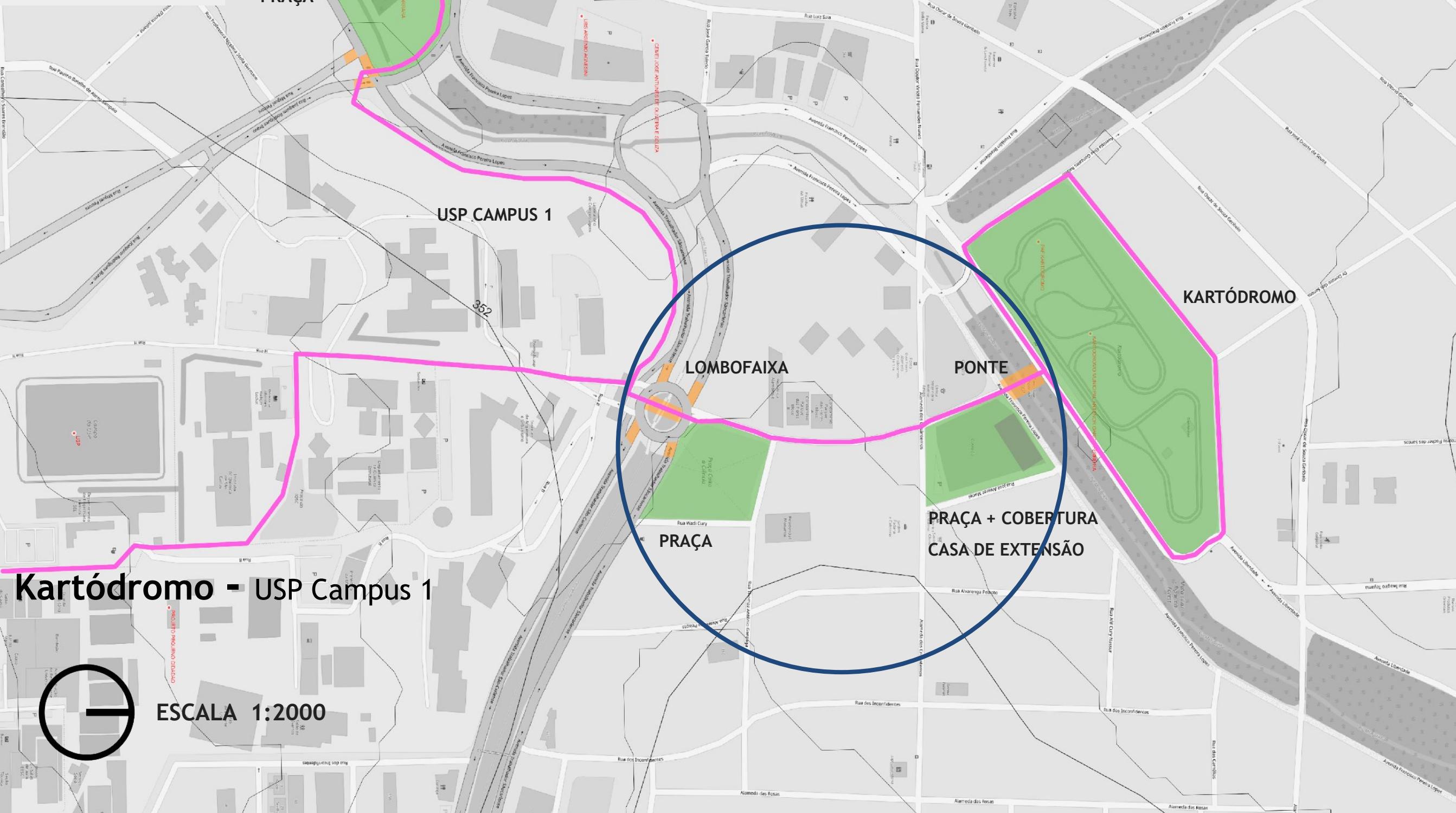


LEGENDA

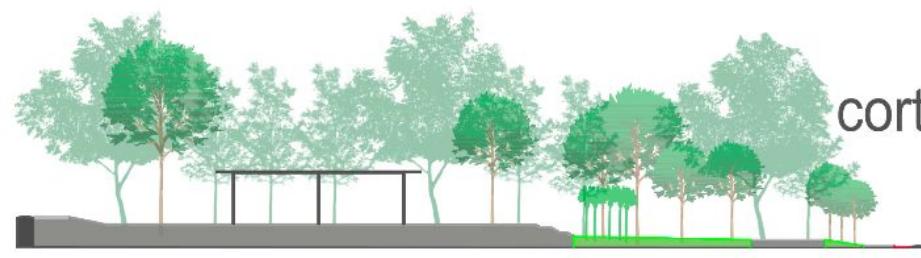
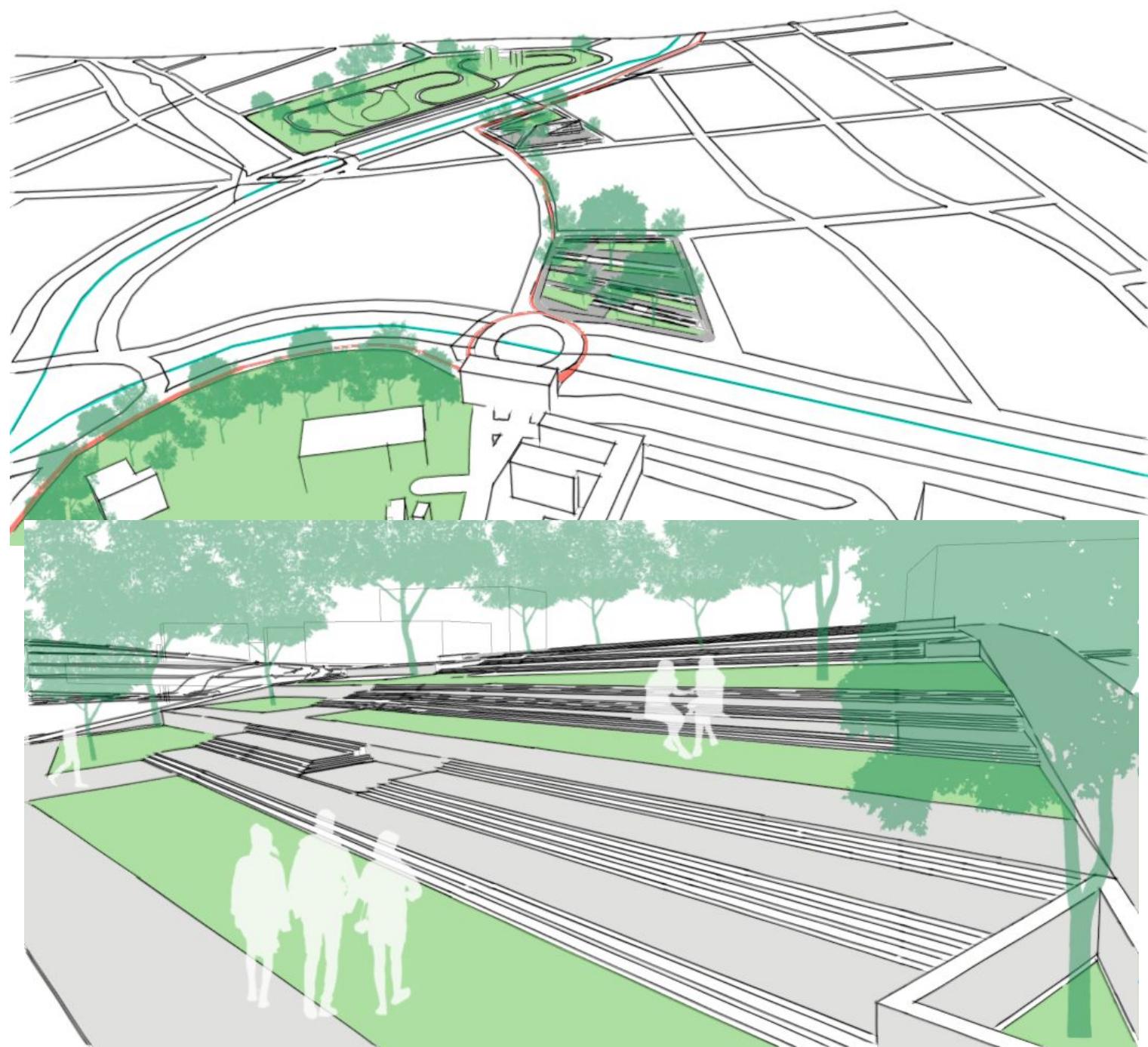
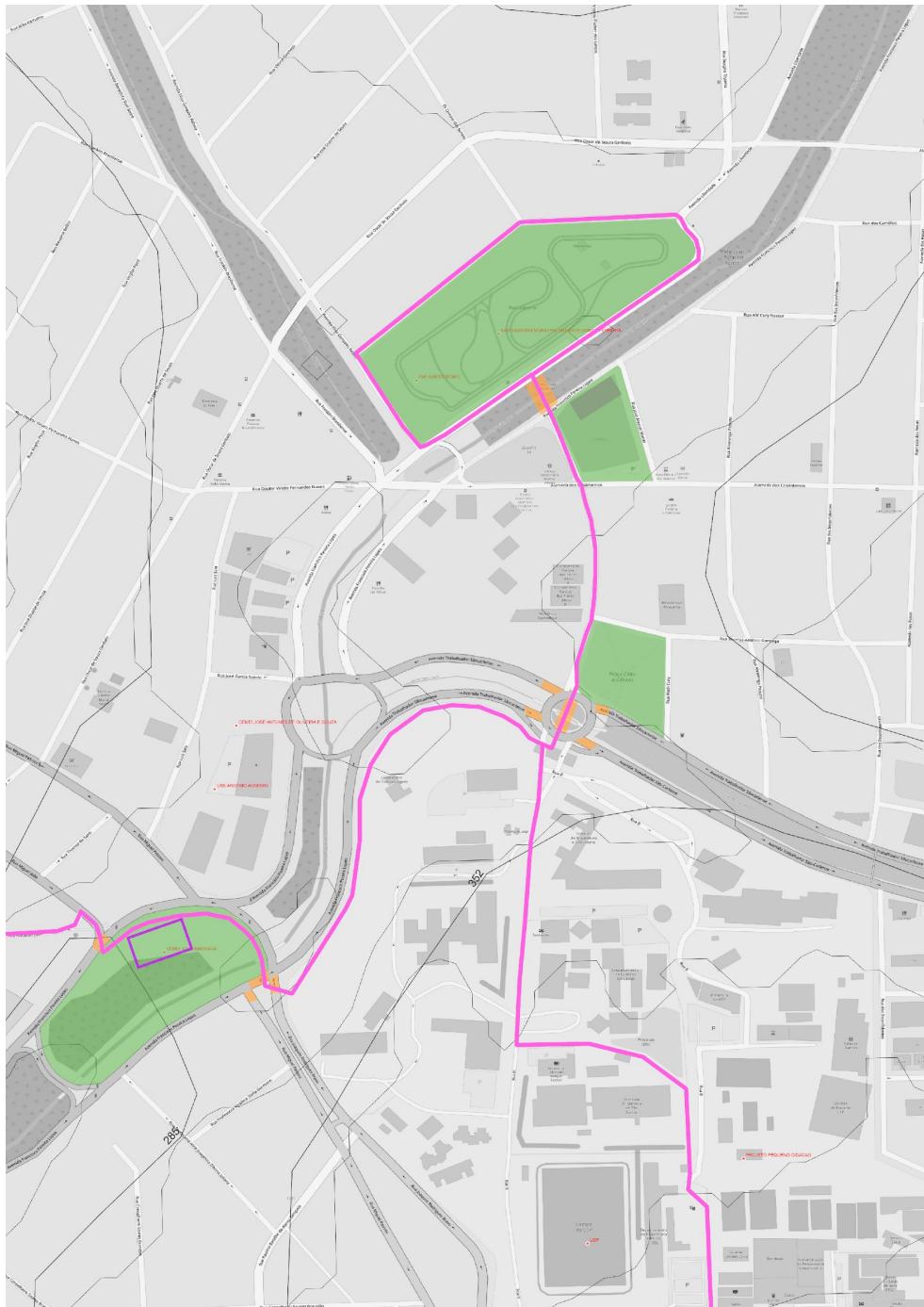
CICLOVIA

EQUIPAMENTOS URBANOS

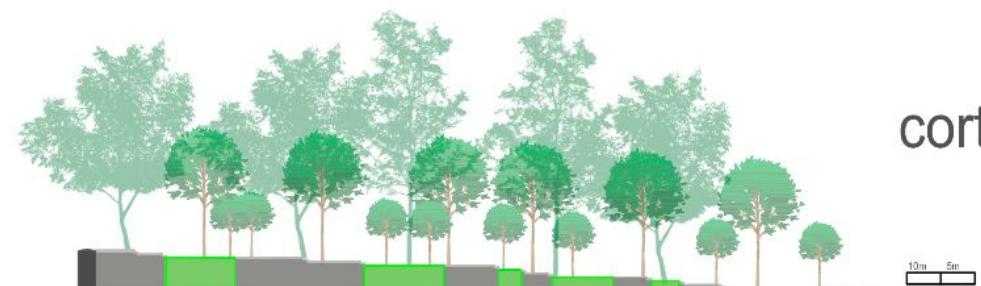
DEPOIS



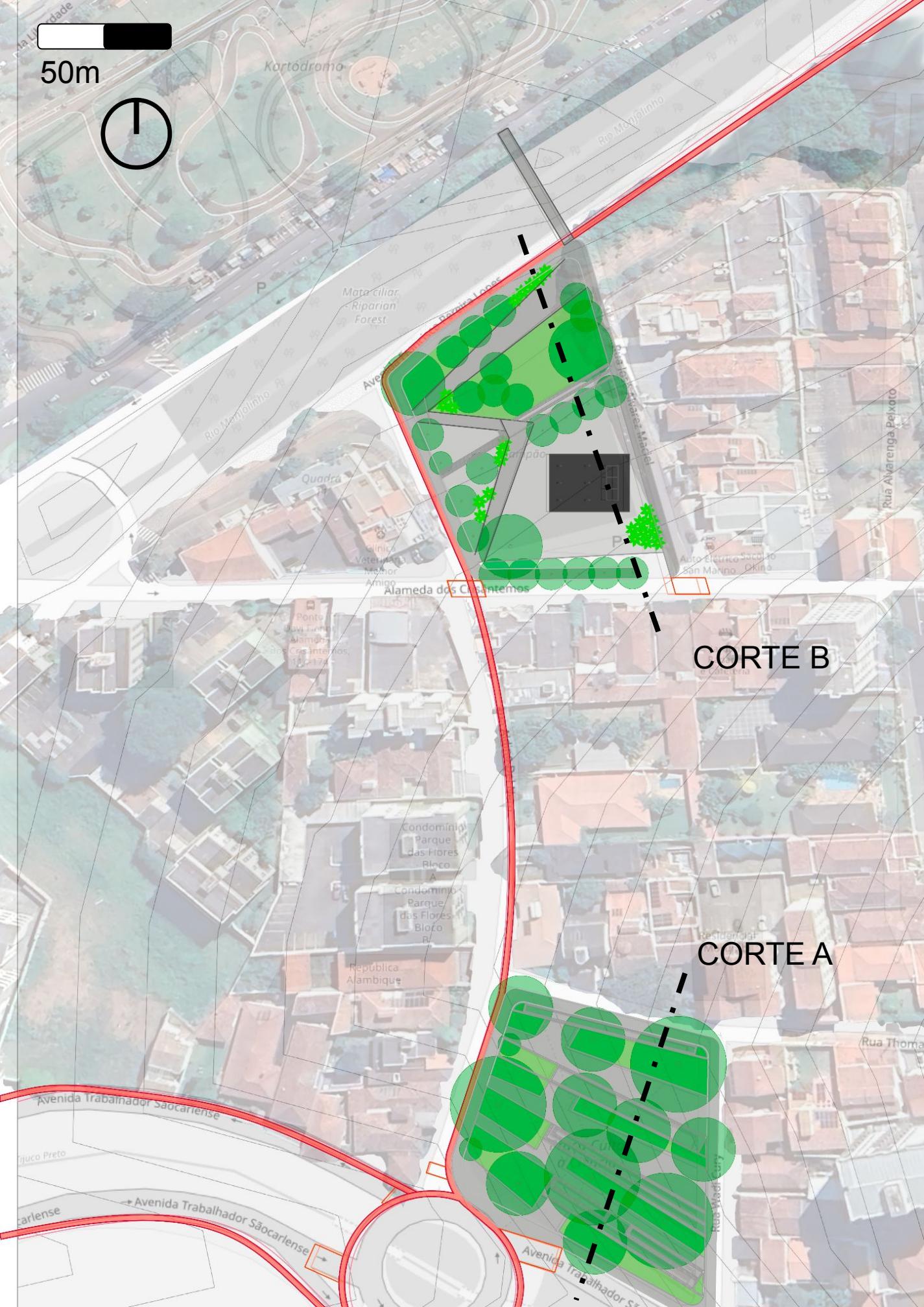
Trecho de intervenção 2 portaria da Arquitetura, USP Campus 1.



corte B



corte A



Vista de satélite e destaque de área de recorte.



Google Earth

Image © 2023 Airbus

N

Área de recorte portaria para o bairro Santa Angelina, USP Campus 2.



LEGENDA

CICLOVIA

EQUIPAMENTOS URBANOS



USP CAMPUS 2

LINHÃO

ESCOLA BENTO

CATADORES

US

ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE

ÁREA I IVRF

ÁREA LIVRE

LEGENDA

ANTES

EQUIPAMENTOS URBANOS

Santa Angelina - USP Campus 2



ESCALA 1:2000

CENTRO
ECONOMIA
SOLIDÁRIA

PRAÇA

USP CAMPUS 2

AGRICULTURA URBANA

US

PRAÇA

CASA DE EXTENSÃO

PRACA

LEGENDA

DEPOIS

CICLOVIA

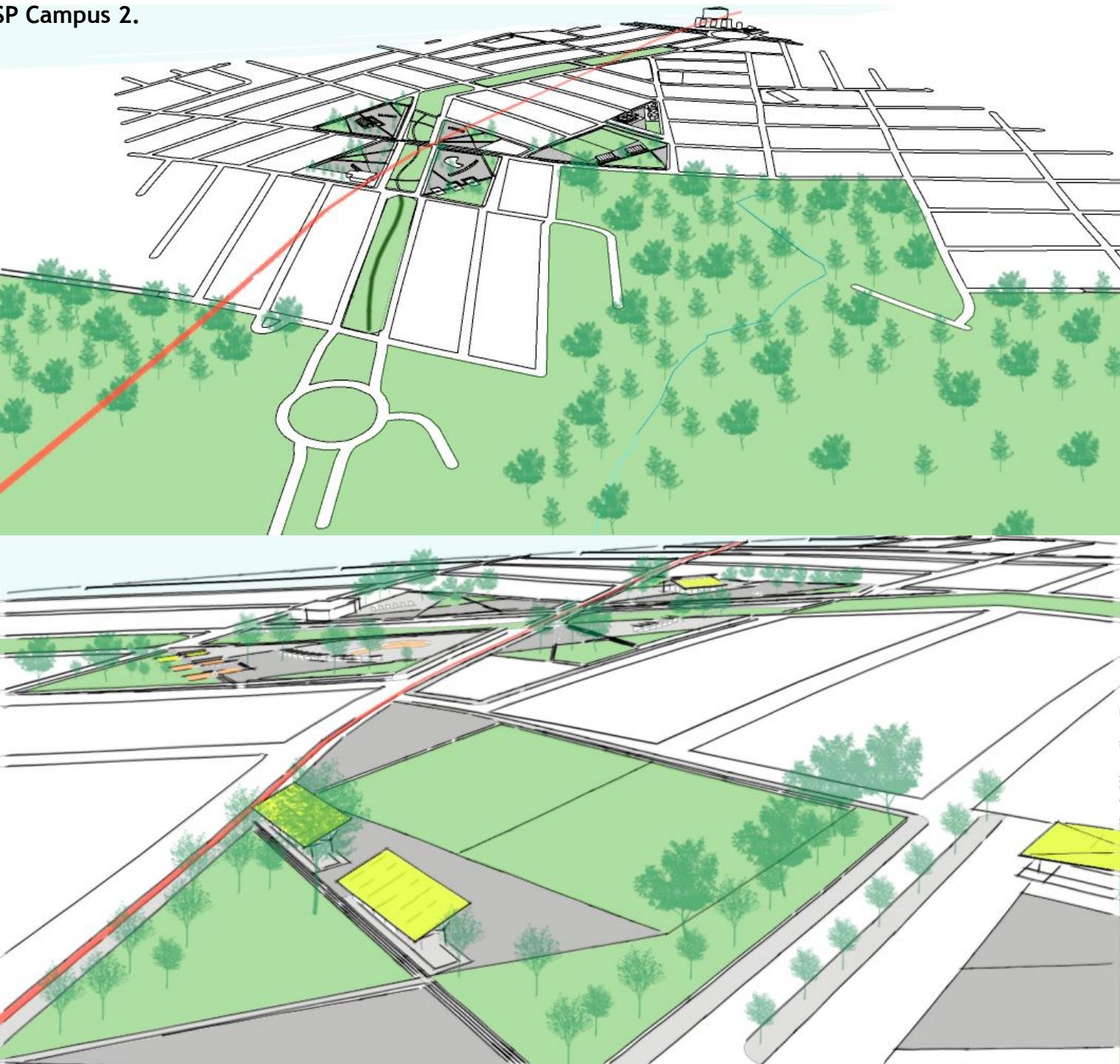
EQUIPAMENTOS
LIBRANOS

Santa Angelina - USP Campus 2

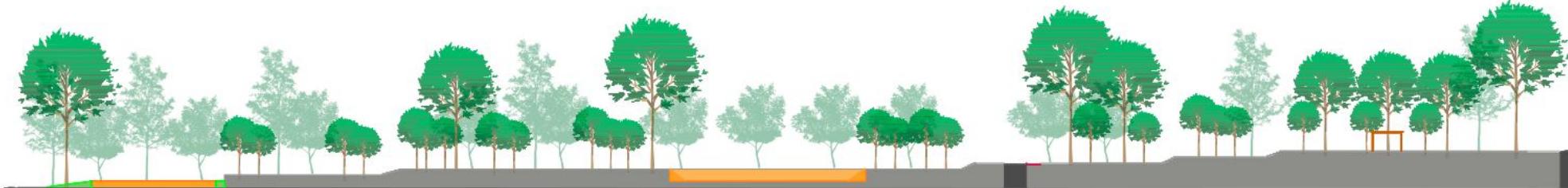


ESCALA 1:2000

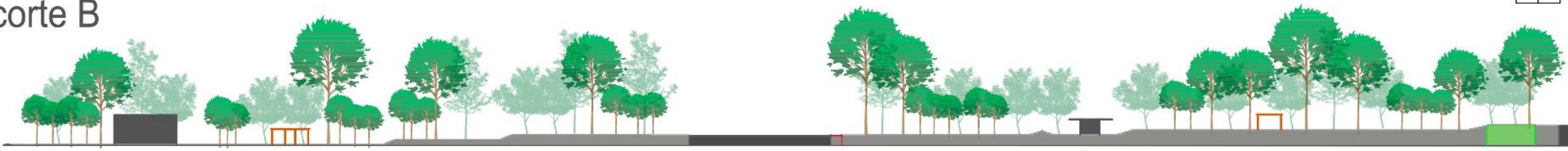
Trecho de intervenção 3 portaria para o bairro Santa Angelina, USP Campus 2.



corte A

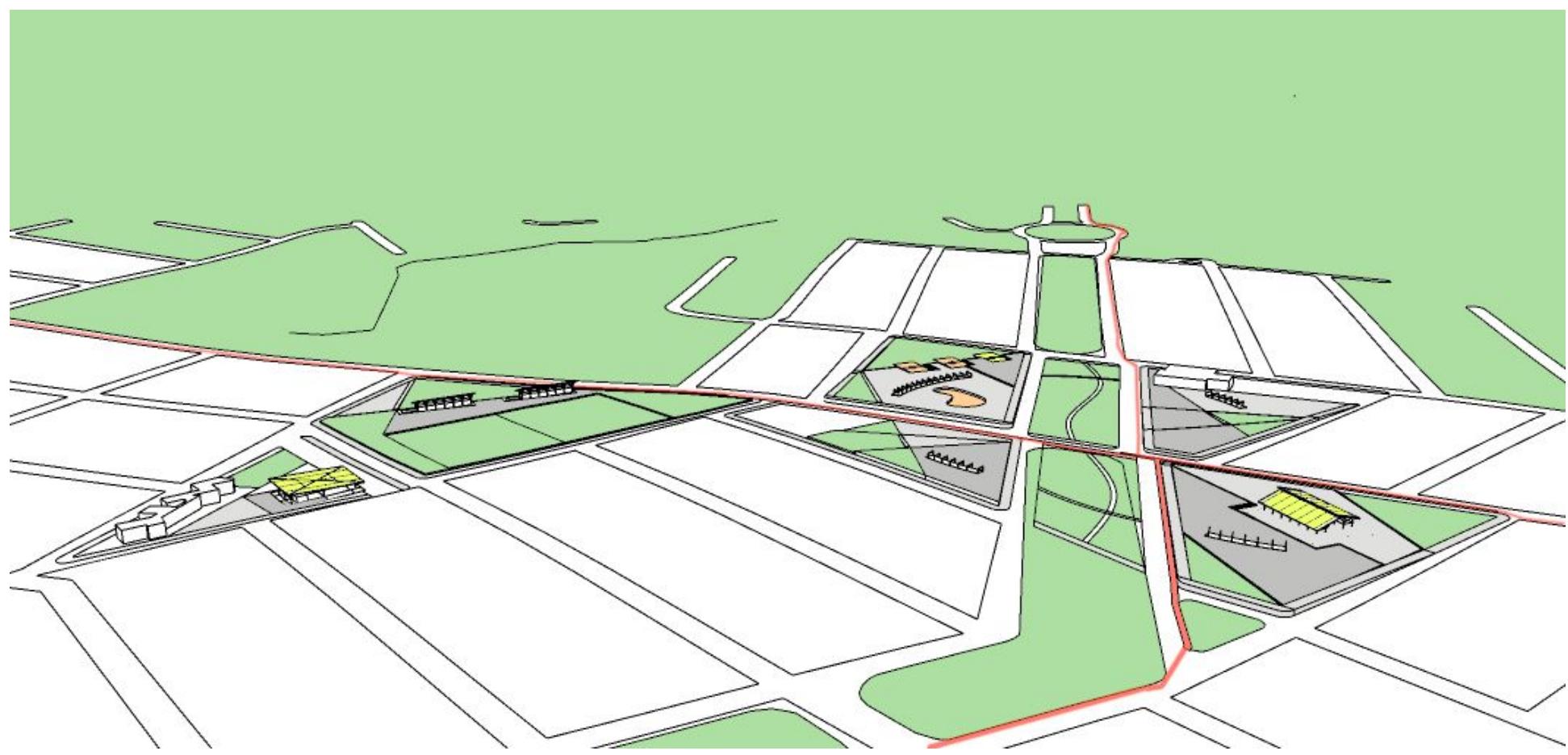
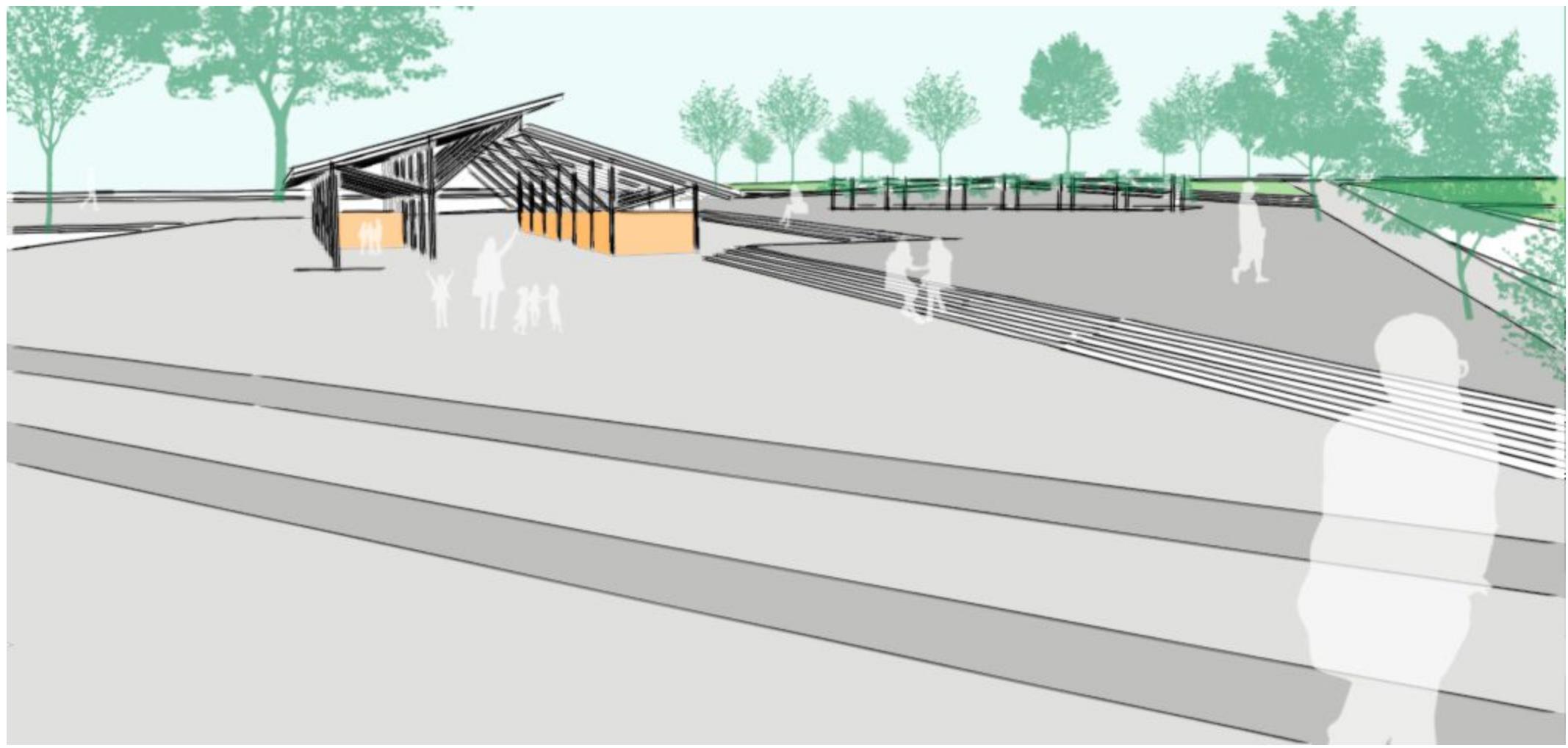


corte B



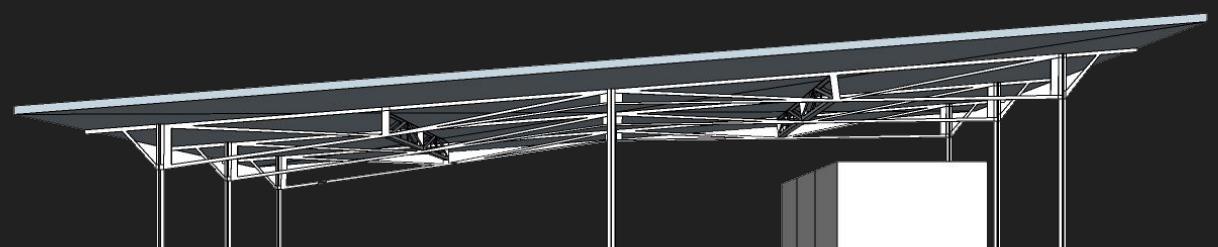
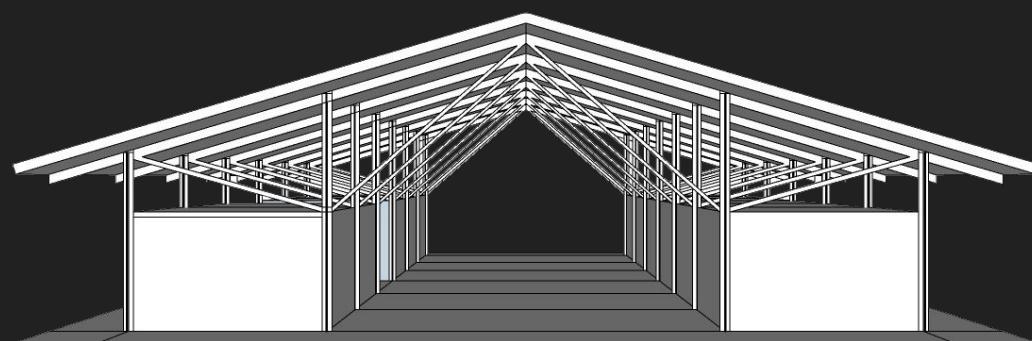
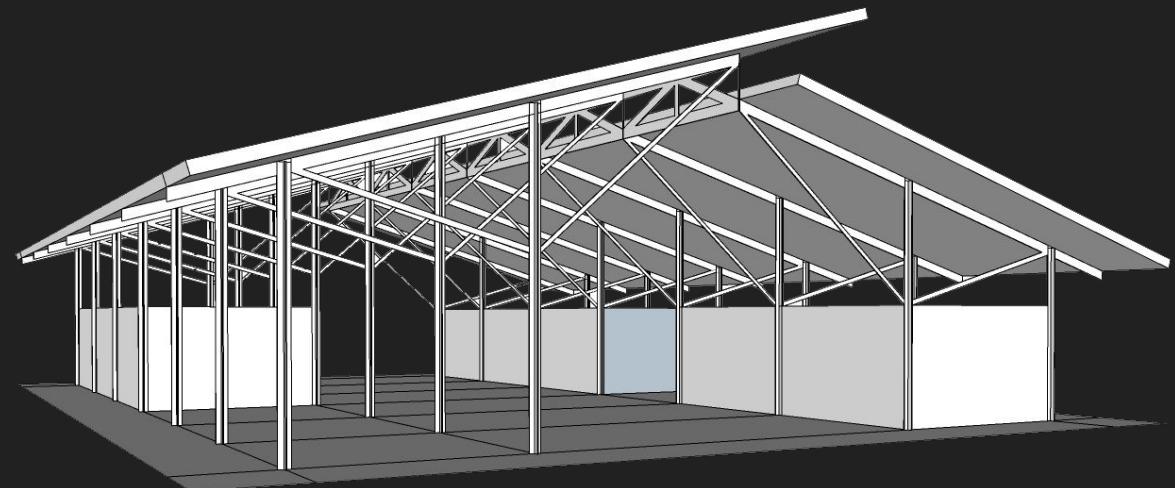






Para além da proposta de sistemas de espaços livres, foi concebida uma nova tipologia de equipamento público: a casa de extensão.

Sendo a síntese e materialização máxima da relação harmônica entre cidade e universidade, as casas de extensão tem como função de ser infraestrutura para atividades acadêmicas que envolvam a população. Dentre o programa proposto contam com ateliês para oficinas, salas para apresentação, conversas, leitura, e muito mais. São elemento das universidades inserido nas áreas livres públicas de São Carlos.



Conclusão

A arquitetura da paisagem permite abordar situações de modo singular, pois por mais que se parta de uma abstração, tal como uma questão: qual é a relação entre cidade e campi universitários públicos em São Carlos, ela permite operar com o território de forma específica, posto que está no seu cerne uma busca pelo entendimento do mesmo, em distintas unidades e fisionomias. Ao observar a realidade e a questão como duas paisagens distintas as quais deveriam não apenas coexistir mas sortir o trabalho ocorreu.

Ao avaliar ambas paisagens da cidade e da universidade percebeu-se dois movimentos: a influência da cidade na universidade e o inverso. Considerando agora, ao término, nota-se que este trabalho priorizou o segundo movimento, ou seja, a proliferação da paisagem universitária na cidade através de um sistema de espaços livres o qual conecta e estende a influência e presença delas na paisagem de São Carlos.

Como projetar é um processo inesgotável fica, então, um futuro questionamento - o movimento inverso: como seria trazer a cidade para dentro da universidade? Seria talvez a verdadeira utopia a reciprocidade perfeita entre ambos gestos universidade-cidade, cidade-universidade?

Referências

- CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. [S. l.: s. n.], 1961.
- FERREIRA DA SILVA, Sued; SABOIA FONSECA CRUZ, Luciana; MEDEIROS, Ana Elizabete. POÉTICAS DA PAISAGEM:: DO SUBLIME AO PITORESCO NO MOVIMENTO LAND ART. POÉTICAS DA PAISAGEM:, [s. l.], v. 6, n. 1, 2016.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. terceira. ed. [S. l.]: WMF Martins Fontes, 2011.
- LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. [S. l.: s. n.], 1960.
- SCHENK, Luciana. Arquitetura da Paisagem: entre o Pinturesco, Olmsted e o Moderno. [S. l.: s. n.], 2008.
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: As tiranias da intimidade. primeira. ed. [S. l.: s. n.], 2015.
- SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. primeira. ed. aum. [S. l.]: Ática, 1992.
- SPIRN, Anne. O Jardim de Granito. [S. l.]: Edusp, 1995.
- P. B. DE LIMA, Maria Cecília. CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES CONTEMPORÂNEOS: O BAIRRO DE CIDADE ARACY EM SÃO CARLOS. Orientador: Luciana B. M. Schenk. 2012. Artigo (Superior) - IAU-USP, [S. l.], 2012.
- POMPEO MARTINS, Luis. A CIDADE EM MOVIMENTO:: A VIA EXPRESSA E O PENSAMENTO URBANÍSTICO DO SÉCULO XX. In: POMPEO MARTINS, Luis. A CIDADE EM MOVIMENTO. 2017. Dissertação (Mestrado) - FAU - USP, [S. l.], 2017.

- MCHARG, Ian. **Design with Nature**. [S. l.: s. n.], 1971.
- TURNER, Paul Venable. Campus: An American Planning Tradition. [S. l.: s. n.], 1984.
- IPCC AR6 Technical Summary. [S. l.], 4 abr. 2022. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/clima/ciencia_do_clima/painel_intergovernamental_sobre_mudanca_no_clima.html. Acesso em: 4 jan. 2023.
- OXFAM Brasil. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/olhe-para-a-fome-2022/>. Acesso em: 4 jan. 2023.
- IVS: IPEA. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>. Acesso em: 4 jan. 2023.
- PLANO Diretor dos Espaços Verdes de Vitoria Gasteiz. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://depaauwarchitecture.com/portfolio/master-plan-for-the-green-areas-of-vitoria-gasteiz/?lang=pt-pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- HORTA Vitoria Régia. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/horta-vitoria-regia-beneficia-550-pessoas-com-alimentos-saudaveis/50960>. Acesso em: 17 maio 2023.

Referências

UVA Campus. [S. l.], 1992. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

QUANDO o arquiteto desenha para comunidades: 7 parques e praças. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000041/quando-o-arquiteto-desenha-para-comunidades-7-parques-e-pracas>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PARQUE em Arroyo Xicoténcatl. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/986048/parque-em-arroyo-xicotencatl-taller-capital?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 30 jun. 2023.

PRAÇA da Saudade. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 30 jun. 2023.

POMAR Comunitário Parque Esmeralda, Chile. [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/997806/pomar-comunitario-parque-esmeralda-caw-arquitectos/6407a489fc75a20170ed3da6-pomar-comunitario-parque-esmeralda-caw-arquitectos-isometrica-area-central?next_project=no. Acesso em: 30 jun. 2023.

PROCESSOS participativos e resistência à mudança: implementação das "superquadras" em Barcelona. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.cl/cl/967672/los-procesos-participativos-y-la-resistencia-al-cambio-implementacion-de-las-supermanzanas-en-barcelona>. Acesso em: 30 jun. 2023.

O PAPEL das ruas compartilhadas: Como recuperar a qualidade de vida no espaço público. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/794322/o-papel-das-ruas-compartilhadas-como-recuperar-a-qualidade-de-vida-no-espaco-publico-guillermo-tella-e-jorge-amado>. Acesso em: 30 jun. 2023.

DESIGNING the 21st century street. [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.archdaily.com/15776/designing-the-21st-century-street>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PÁGINA inicial Universidade de Bolonha. Disponível em: <https://www.unibo.it/en>. Acesso em: 30 jun. 2023.